



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO**

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
na forma Subsequente, modalidade a distância

Janeiro-2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► **REITORIA**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Reitor**

Mary Roberta Meira Marinho | **Pró-Reitora de Ensino**

Degmar Francisca dos Anjos | **Diretor de Educação Profissional**

Rivânia de Souza Silva | **Diretora de Articulação Pedagógica**

► **CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO**

Keitiana de Souza Silva | **Diretora Geral**

Andreza Ferreira Lima de Paiva | **Chefe de Departamento de Administração**

Isabela Augusta Carneiro Bezerra | **Coordenador de Ensino**

Cristiane de Oliveira Quirino | **Coordenadora Pedagógica**

Jailma Freire Marinho | **Coordenador do Curso Técnico em Guia de Turismo**

► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Cinthya Raquel Pimentel da Mota | **IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro**

Rivânia de Souza Silva | **IFPB/PRE/DAPE**

Comissão

Jailma Freire Marinho | **IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro**

Sinthya Pinheiro Costa | **IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro**

Jacilba Freire Marinho | **IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro**

Ticiano Alves Vanderlei | **IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 4 |
| 2 CONTEXTO DO IFPB | 5 |
| 2.1 Dados . | 5 |
| 2.2 Síntese Histórica. | 6 |
| 2.3 Missão Institucional. | 11 |
| 2.4 Valores e Princípios. | 11 |
| 2.5 Finalidades. | 11 |
| 2.6 Objetivos. | 12 |
| 3 CONTEXTO DO CURSO | 14 |
| 3.1 Dados Gerais. | 14 |
| 3.2 Justificativa. | 14 |
| 3.3 Concepção do Curso. | 16 |
| 3.4 Objetivos do Curso. | 19 |
| 3.5 Perfil do Egresso. | 20 |
| 3.6 Possibilidades do campo de atuação. | 20 |
| 4 MARCO LEGAL | 22 |
| 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 25 |
| 6 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS | 27 |
| 7 MATRIZ CURRICULAR | 31 |
| 7.1 Fluxograma . | 33 |
| 8 PLANOS DE DISCIPLINA | 34 |
| 9 REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES | 81 |
| 9.1 Ingresso e Matrícula . | 81 |
| 9.2 Trancamento e Reabertura de matrícula . | 82 |
| 9.3 Aproveitamento de conhecimentos adquiridos . | 83 |
| 9.4 Transferência e adaptação curricular . | 84 |
| 9.5 Reingresso . | 84 |
| 9.6 Avaliação . | 85 |
| 9.7 Aprovação e Reprovação . | 87 |
| 9.8 Reposição das avaliações . | 91 |
| 9.9 Regime especial de exercício domiciliar . | 91 |
| 9.10 Práticas Profissionais . | 92 |
| 9.11 . Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 93 |
| 9.12. Estágio Curricular Supervisionado | |

| | |
|---|------------|
| 9.13 Jubilamento | 94 |
| 9.14 Diplomação | 94 |
| 10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 96 |
| 10.1 Docente. | 96 |
| 10.2 Técnico Administrativo. | 96 |
| 11 BIBLIOTECA | 96 |
| 12 INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA | 97 |
| 13 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE) | 99 |
| 14 LABORATÓRIOS | 100 |
| 15 AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO | 101 |
| 16 AMBIENTE DA COORDENAÇÃO DE CURSO | 102 |
| 17 SALAS DE AULA | 102 |
| REFERÊNCIAS. | 103 |

1 APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) e o Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, assim como, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, e na resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – CACC, apresenta o seu Plano Pedagógico de Curso Técnico em Guia de Turismo, classe regional, pertencente ao Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, na forma subsequente modalidade a distância.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2012: Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de dezembro de 2014), na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimem à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral dos sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Guia de Turismo de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

Um dos desafios desta instituição é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a

cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Assim, com a criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, classe Regional, modalidade a distância, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano. O IFPB passa a figurar em toda a Paraíba como agente de desenvolvimento do turismo, pelo viés da educação a distância, formando Guias de Turismo capacitados para trabalharem a potencialidade do seu lugar. Faz-se mister considerar a exitosa experiência do Curso Técnico em Guia Regional e Nacional de Turismo Presencial ofertado pelo Campus Avançado Cabedelo Centro na sede do campus e em suas unidades remotas de forma itinerante. Atendendo a solicitação de prefeituras e comunidades distantes fisicamente do Campus Avançado Cabedelo Centro, pela oferta do curso de Guia de Turismo em suas localidades, compreendeu-se como alternativa para estas solicitações, a oferta do curso de guia regional através do Ensino à Distância.

2 CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

| | |
|----------------------|--|
| CNPJ: | 10.783.898/0001-75 |
| Razão Social: | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA |
| Unidade: | Campus Avançado Cabedelo Centro |
| Esfera Adm.: | Público Federal |
| Endereço: | Av. Duque de Caxias, s/n – Centro |

| | | | | | |
|----------------|---|------|-----------|-----------|----|
| Cidade: | Cabedelo – PB | CEP: | 58100-263 | UF | PB |
| Fone: | (83) 3248-5417 | | | | |
| E-mail: | | | | | |
| Site: | http://www.ifpb.edu.br | | | | |

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava à época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola atendia aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de

industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão. Dessa forma, em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação

e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas pólos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba contempla ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

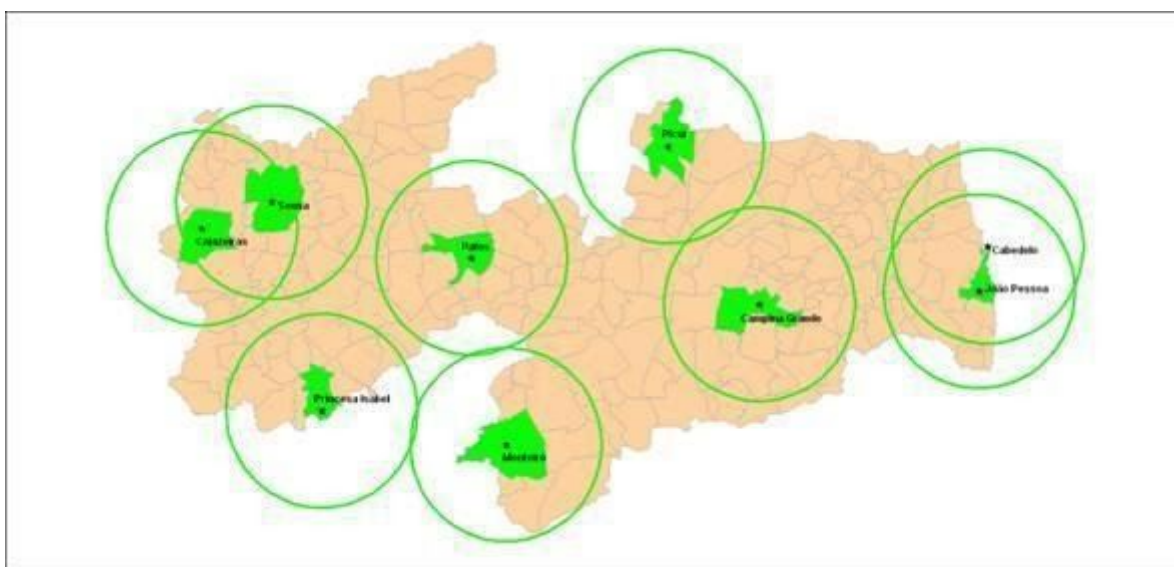


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada. A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua

experiência e tradição na Educação Profissional.

O Instituto Federal da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2009, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**), que foi implantado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, e o “**Programa Mulheres Mil**” que foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Segundo a “Chamada Pública MEC/SETEC – 001/2012” que traz o “Documento de referência para apresentação e seleção de projetos”, o Programa Mulheres Mil visa à aplicação de uma metodologia de trabalho “desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho”. A oferta, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos

de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Instituto Federal da Paraíba, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, traça as estratégias para a implantação de 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

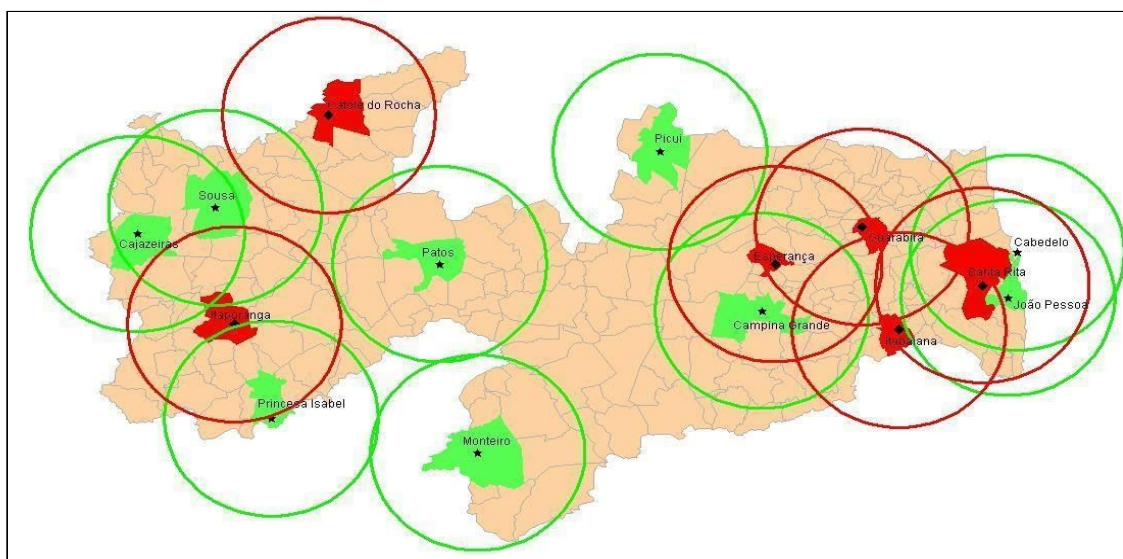


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

O IFPB tem ampliado a expansão em todo o território paraibano. Inclusive, projetado e sinalizado a abertura de novos *Campi*. Hoje além dos *Campi* consolidados que já existem distribuídos em todo o estado, localizando-se nas cidades de Cajazeiras, Campina Grande, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel, Sousa e Cabedelo. Estão em fase de Implantação o *Campus* de Esperança, o

Campus de Itaporanga, o *Campus* de Itabaiana, o *Campus* de Santa Rita, o Centro de Referência de Santa Luzia, o *Campus Avançado* de Areia, o *Campus Avançado* de Mangabeira – João Pessoa, o *Campus Avançado* de Soledade, o *Campus Avançado* de Pedras de Fogo, o *Campus Avançado* de Catolé do Rocha e o *Campus Avançado* de Cabedelo Centro.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

2.4. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe a unidade de ensino do *Campus Avançado* Cabedelo Centro à autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição:

- a) Ética: requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano: desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação: buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência: promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Autonomia: administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) Transparência: disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de

conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;

g) Respeito: atenção com alunos, servidores e público em geral;

h) Compromisso Social: participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o

desenvolvimento de espírito crítico e criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e

os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a. cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3 CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

| | |
|----------------------|---|
| Denominação | Curso Técnico em Guia de Turismo |
| Forma | Subsequente |
| Modalidade | Distância |
| Eixo Tecnológico | Turismo, Hospitalidade e Lazer |
| Duração | 02 (Dois) semestres |
| Instituição | IFPB – <i>Campus Avançado Cabedelo Centro</i> |
| Carga Horária Total | 1.011 horas |
| Estágio | 200 horas |
| Vagas Anuais | 200 (50 em cada polo) |
| Polo Cabedelo Centro | 50 |

| | |
|----------------|----|
| Polo Conde | 50 |
| Polo Rio Tinto | 50 |
| Polo Areia | 50 |

3.2. JUSTIFICATIVA

O turismo se consolida como uma das mais importantes atividades com as quais está envolvido o homem na atualidade, seja de forma profissional, seja como o próprio turista. A dinâmica do mundo moderno determina padrões de comportamento complexos e a necessidade de viajar está implícita neles. Este elemento comportamental cria espaço para atividades econômicas que se dediquem à organização de produtos e serviços que proporcionem a este mesmo homem a oportunidade de atender esta sua necessidade de forma ainda mais prazerosa.

Suas perspectivas seduzem toda sorte de interesses e visões, transformando-o em elemento central na preocupação de governos e gestores, cientistas e estudiosos, indivíduo e comunidade. Para orientar de forma mais efetiva a combinação dessas forças, o Instituto Federal da Paraíba (Campus Avançado Cabedelo Centro) tem por obrigação chamar para si a definição da pauta dessa articulação, considerando sua condição de referência como facilitadora de espaços axiologicamente isentos para a reflexão sobre o tema; fomentadora da discussão de seus mecanismos; patrocinadora da investigação de seus aspectos determinantes; e instituição capacitada para articular o conhecimento multidisciplinar fundamental quando se trata de turismo.

Como já foi destacado, o interesse pelo Turismo é progressivo, considerando o volume de recursos públicos e privados aplicados no setor nos últimos anos, com a implantação de infraestrutura, hotéis, restaurantes e diferentes empreendimentos de lazer. Entretanto, a rapidez do crescimento não tem vindo acompanhada da necessária reflexão acerca das bases de seu desenvolvimento e, ainda menos, orientada por uma clara missão.

Mesmo quando esta reflexão esteja identificada e uma missão definida, a dinâmica própria da sua evolução natural, determinada por mudanças tanto do comportamento humano quanto da estrutura e formato de organização social, exige

o constante acompanhamento e estudo dos temas pertinentes ao assunto. Assim, a forma mais efetiva de participação do Instituto neste processo é, por um lado, através da educação e qualificação das pessoas, capacitando-as para pensar o turismo em sua complexidade e importância, e habilitando-as para a ação repercussiva. E, por outro lado, através da articulação e integração entre os distintos segmentos que o compõem.

O reconhecimento das viagens de turismo como uma necessidade humana, derivada de motivos que vão desde os notadamente involuntários até os absolutamente eletivos, e a expansão meteórica de suas atividades, impulsionam a demanda por conhecimento sobre seu alcance, importância, mecanismos de funcionamento, potencialidades, expectativas, bases de desenvolvimento, entre tantos outros assuntos envolvidos com esta alternativa de ócio e lazer humano.

O turismo, neste contexto, é tido como importante alternativa para o desenvolvimento de muitas localidades. No entanto, ele não pode ser visto como única e indiscriminada solução para os problemas de estruturação social. Ele deve ser pensado como alternativa ao desenvolvimento a partir de análises estruturais e comportamentais profundas, que resultam em indicadores multidimensionais de seus impactos.

Uma expansão do turismo receptivo do Nordeste em direção aos níveis internacionais mencionados, dependerá, entretanto, de enorme esforço de melhoria da infraestrutura, o que envolve a capacitação de pessoas para gerir um setor não só mais importante, mas também mais sofisticado e competitivo.

Para fomentar esta perspectiva e atender a respectiva demanda por conhecimento, cabe às instituições de ensino e pesquisa propor mecanismos de articulação entre a informação e a ação, entre método e práxis, entre conhecimento e efetividade, o que representa responder às demandas, identificar problemas, buscar alternativas e propor soluções.

Diante da importância que assume o fenômeno também em nosso contexto mais próximo e pelos intrincados interesses que envolvem suas atividades, o Instituto, considerando sua capacidade e condições, deve liderar este fórum, trazendo para si a responsabilidade de orientar, consultar e monitorar o

desenvolvimento do turismo nesta região e, nada mais legítimo que fazê-lo através da oferta de um Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, classe regional.

Assim, o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do Instituto Federal da Paraíba espera atender a necessidade de compreensão pelo desenvolvimento de estudos dos fenômenos que caracterizam suas atividades inerentes, considerando as reconhecidas potencialidades da região e da conseqüente demanda por conhecimento de sua dinâmica e amplitude, seja em nível local, regional, nacional ou internacional.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Guia de Turismo classe Regional está orientado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT, 2016 – Resolução CNE/CEB nº 01/2014), e se insere no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, na forma subsequente, estando balizado pelo Decreto nº 946/93, pela portaria nº 27/2014, pela Deliberação Normativa nº 426/2001, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo, e ainda pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela LDB (Lei nº 9.394/96), alterada pela Lei nº 11.741/2008, ainda pela lei nº 8.623/93, e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia é o princípio que sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos articulados de forma a oferecer um curso técnico com o mesmo nível de qualidade daqueles ofertados na forma integrada.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da

natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos, assim equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Guia de Turismo está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um

profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- Relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos de aprendizagem;
- Integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- Identidades dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas

realidades étnico-culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;

- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio qualificados para atuarem no setor de turismo em nível nacional, com reconhecida competência científica, tecnológica e humanística para o exercício da profissão de Guia de Turismo, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia, reconhecimento da responsabilidade com o meio ambiente, capazes de responder às exigências não só do mundo do trabalho, mas enquanto cidadãos conscientes, críticos e ativos na sociedade.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Capacitar os alunos para atuarem na condução de pessoas e/ou grupos nos diversos campos de atuação, que envolvam o turismo;

- Desenvolver o conhecimento da responsabilidade ética e social, capazes de valorizar o patrimônio natural, cultural, histórico e artístico;
- Formar profissionais com competência para orientar turistas sobre roteiros, visitas e itinerários; conduzir grupos em passeios, traslados, respeitando as normas de conduta ética e a legislação; informar sobre os atrativos e aspectos históricos, socioculturais, ambientais, dos locais a serem visitados.

3.5. PERFIL DO EGRESSO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sociopolítico-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artísticos culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para compreender tecnologias relacionadas à área de Turismo em geral.

Busca-se, portanto, estimular a formação de egressos que estejam aptos para as seguintes atividades:

- * Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;
- * Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista;
- * Apresentar ao visitante, opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebê-los considerando as expectativas ou necessidades do visitante;
- * Utilizar instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

3.6. POSSIBILIDADES DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante ao CNCT 2016 e a Resolução CNE/CEB nº1, de 5 de dezembro de 2014, os egressos do Curso Técnico em Guia de Turismo poderão atuar em agências de viagem e operadoras de turismo, organismos turísticos, de forma autônoma.

A lei 8.623 de 1993 descreve em seu artigo 2º as principais atribuições dos guias de Turismo:

a) acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional;

b) acompanhar ao exterior pessoas ou grupos organizados no Brasil;

c) promover e orientar despachos e liberação de passageiros e respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;

d) ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal;

e) ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;

f) portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela Embratur. Todavia, a atuação do guias formados pelo IFPB na modalidade a distância, estará restrita à Paraíba, uma vez que o curso compreende a classe Guia Regional.

O pedido de cadastramento como Guia de Turismo deverá ser apresentado pelo profissional interessado, observadas as disposições do decreto 946, de 1 de outubro de 1993, no órgão ou entidade delegada da Embratur na unidade da federação em que:

I - O Guia de Turismo vá prestar serviços, caso pretenda o cadastramento nas classes de Guia Regional e/ou especializado em atrativos turísticos;

II - O Guia de Turismo esteja residindo, caso pretenda o cadastramento nas classes de Guia de Excursão Nacional e/ou Internacional.

Conforme a especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, comprovadas perante a Embratur os guias de turismo serão cadastrados em uma ou mais das seguintes classes:

I - guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos;

II - guia de excursão nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

III - guia de excursão internacional - quando realizarem as atividades referidas para os demais países do mundo;

IV - guia especializado em atrativo turístico - quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para qual o mesmo se submeteu à formação profissional específica.

4 MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescentado o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos

36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na seção IV deste capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta lei, será desenvolvida de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB *Campus Avançado Cabedelo* Centro, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, posteriormente atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 4/2012 e pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, definindo alterações no CNCT.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos

no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB.

Conforme recomendação, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas” (Resolução CNE/CEB n.06/2012).

O currículo é ainda entendido como a seleção dos conhecimentos

historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 13).

O Curso Técnico em Guia de Turismo está estruturado em regime semestral, no período de dois semestres letivos, sem saídas intermediárias, totalizando 810 horas, acrescida de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado. Serão ofertadas 250 vagas anuais a serem preenchidas através do Processo Seletivo dos Cursos Técnicos – PSCT, porta de acesso para o mundo das profissões.

Em observância ao CNCT, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, educação ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Guia de Turismo passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto

da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo (reformulação curricular), decorrente da revisão da matriz curricular, deverá ser protocolada à DAPE/PRE e devidamente instruída com os seguintes documentos:

- Portaria da comissão e reformulação da matriz curricular do curso;
- Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (da área técnica) e do pedagogo que compuseram a comissão de revisão curricular do curso;
- Justificativa da necessidade de alteração (reformulação);
- Cópia da matriz curricular vigente;
- Cópia da matriz curricular sugerida;
- Parecer Pedagógico do campus;
- Resolução do Conselho Diretor do Campus, recomendando o envio de mudança de matriz curricular e duração do curso ao Conselho Superior do IFPB.

Realizada a análise do PPC por parte da DAPE/PRE, o processo será encaminhado para apreciação e emissão de Parecer do CEPE, posteriormente deverá ser enviado à PRE, que remeterá a solicitação de reformulação curricular ao Conselho Superior para homologação.

Em se tratando de classificação, em conformidade com o decreto 946 de 1993, que estabelece as classes de Guia de Turismo, que são especificadas de acordo com a especialidade da formação profissional e das atividades desempenhadas, comprovadas perante a EMBRATUR, existindo então quatro classes: guia regional; guia de excursão nacional; guia de excursão internacional; e, guia especializado em atrativos turísticos.

Guia regional tem sua atividade voltada para recepcionar o traslado, acompanhar e prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos.

O guia de excursão nacional tem sua atuação concentrada no acompanhamento e assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso de excursões em nível nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da

agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

Já o guia de excursão internacional tem por atividade primordial acompanhar pessoas ou grupos em viagens ao exterior.

Por fim, o guia especializado em atrativo turístico desenvolve a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para qual o mesmo se submeteu à formação profissional específica. Este guia, além do curso técnico em guia de turismo regional, precisa de um curso de especialização. Por exemplo: a visita ao Eco Parque de Una, na Bahia, requer um Guia Especializado em Atrativo Natural que saiba das peculiaridades do local, conheça questões relacionadas a educação ambiental, primeiros socorros, dentre outras disciplinas. Assim a realização de práticas como trilhas e arborismo tornam-se seguras quando acompanhadas de um Guia de Turismo especializado no atrativo natural.

Deste modo, o referido PPC se vincula a formação de guia regional não tendo a intenção de formar guias nacionais, internacionais, tampouco especializados. É importante destacar que não haverá possibilidade de certificação intermediária, sendo necessário o cumprimento da carga horária total do curso para obter diplomação.

6 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem assumindo, cada vez mais, uma posição de destaque no cenário educacional da sociedade contemporânea. Essa modalidade de educação deve ser um campo de interação transpessoal, através de vários recursos de caráter pedagógico, para que o aluno possa compreender mundos partilhados, mundos que se revelam pela linguagem, através da qual interage com o mundo e se sociabiliza. Essa nova modalidade de educação apresenta uma série de possibilidades que foram utilizadas ou reveladas de forma muito limitada pelo meio acadêmico. Para que isso se concretize devidamente, é necessário utilizar as variadas formas de interatividade, ou seja,

utilizar todos os recursos disponíveis, e através disso, procurar provocar o aluno para que ele possa discutir e sanar suas dúvidas, abrindo sempre novos caminhos para novas discussões e perguntas.

A Educação a Distância possui uma ferramenta vantajosa na aprendizagem educacional, que além de ser um novo modo de apresentação do conhecimento, ensaia a relação quase homológica com os processos criativos de produção do conhecimento. A utilização desta ferramenta pode ter maior eficiência se utilizada com outros recursos pedagógicos, como, por exemplo, a leitura de livros e explicação dos tutores. As atividades de aprendizagem devem fornecer múltiplas representações de conteúdo. Os materiais devem apresentar o conhecimento de acordo com o contexto, evitando simplificar o domínio do conteúdo, enfatizando sempre a construção do conhecimento e não somente a transmissão de informações. Através da grande diversidade de recursos midiáticos, em Educação a Distância, o papel do autor é transferir parte de seu poder e autoridade ao leitor, que estará buscando novos elos e não uma única compreensão. Assim, o aluno poderá decidir até que nível de aprofundamento poderá levar seus estudos. Acredita-se que a Educação a Distância é uma possibilidade para favorecer as convivências sociais responsáveis, críticas, humanizadas de forma dinâmica e acessível. A partir dessa situação, o sistema visa à formação de um leitor-autor, o qual terá que admitir a existência de várias respostas corretas a um só problema, pois o recurso analítico deverá sempre estar presente. Dentro dessa mesma dinâmica está a Educação a Distância, que se constitui como uma prática educativa que se adequa ao novo contexto educacional. Propõe-se uma educação que respeite o tempo e o espaço individual oferecendo as mesmas condições de ensino- aprendizagem, permitindo ao aluno, ao mesmo tempo, poder engajar-se no mundo do trabalho, visando o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que o auxiliem a se relacionar com o mundo da vida e o mundo do trabalho. Para isso é necessário que cada conteúdo seja trabalhado em vários momentos pedagógicos, permitindo a cada discente a realização de um percurso de construção das respostas às suas indagações. Dessa forma, caberá ao educador provocar essas indagações, suscitando ao educando dúvidas que irão impeli-lo no sentido da busca capaz de suprir as carências de conhecimento sentidas.

Para alcançar o propósito da focalização progressiva e da construção do conhecimento, buscar-se-á para cada unidade programática percorrer coletivamente, incluindo os espaços de interação entre os discentes. Dentro desses princípios metodológicos, como princípios orientadores, buscar-se-á um tratamento de cada componente curricular de forma a permitir um primeiro contato do educando através do caderno didático disponível eletronicamente, o qual servirá como roteiro orientador do desenvolvimento da disciplina. Partindo desse material, caberá ao educando expor seus questionamentos por via eletrônica ao tutor a distância, e este prontamente procurará esclarecê-los via chat, repassando relatórios periódicos ao professor formador, permitindo a este ter acesso aos principais aspectos a serem abordados em um segundo momento, via vídeo streaming, áudio conferência (sistema que permite interação professor-estudante), e via fórum de discussão (onde serão expostos elementos complementares para apoiar a busca das respostas por parte dos estudantes). Complementa-se o processo com as sugestões de leitura disponibilizadas na plataforma de aprendizagem (Moodle) e consultas complementares indicadas para aprofundamento do tema.

Fundamentais nesse processo de avanço progressivo são as atividades previstas em cada etapa, em que a aplicação do conhecimento pelo estudante é compartilhada com o professor formador e os tutores, podendo incidir em novas questões para debate via fórum de discussão e na construção do portfólio, espaço coletivo de produção de conhecimento. Em face do exposto neste Projeto Pedagógico, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos e meios empregados para alcançar os objetivos propostos para a formação profissional do técnico em guia de turismo.

A teoria da aprendizagem que fundamenta o processo de ensino neste curso é o Construtivismo. Este se baseia no princípio de que o conhecimento é resultado da reflexão pessoal sobre os fenômenos e tem como premissa, a ideia de que o indivíduo é agente de seu conhecimento. Assim, cada pessoa constrói significados e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos.

A produção de significados é um processo individual e o conhecimento é uma produção social. Entretanto, em uma perspectiva sócio-interacionista, o que uma pessoa faz, pensa, fala sofre influência de uma série de fatores, especialmente das interações interpessoais e grupais.

A ideia de que conhecimento possa ser compreendido e compartilhado pela mera transmissão de informações e por uma visão linear e simplificada dos fenômenos estudados está muito distante da visão que fundamenta este Projeto Pedagógico.

Coerente com esta visão, o curso adotará o Moodle, porque é um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia sócio construtivista e ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Dentre os recursos disponíveis no Moodle serão usados os seguintes:

- Chat - atividade que permite a interação on-line e simultânea entre os participantes de um curso;
- Fórum – atividade que permite a discussão de um tema entre os alunos;
- Glossário – atividade que permite a criação de termos relacionados ao conteúdo trabalhado no curso;
- Pesquisa de avaliação – atividade que permite consulta sobre determinado assunto e a realização de pesquisas rápidas junto a todos os participantes de um curso;
- Questionário – atividade que viabiliza uma grande variedade de tipos de exercícios e avaliações on-line. Permite a criação de questões objetivas e dissertativas além de fornecer feedback sobre erros e acertos.
- Tarefas – Atividade que possibilita a solicitação de atividades que devem ser realizadas on-line ou off-line.
- Wiki – atividade que permite que vários participantes construam coletivamente um hiperdocumento. É uma ferramenta muito útil para estimular trabalho em grupo.

Complementando a metodologia, serão usados, ainda neste curso, os seguintes meios:

- O Uso de material didático atraente e escrito em linguagem adequada;

- A Aplicação de atividades relevantes e contextualizadas; e aplicação da pesquisa como princípio educativo;
 - Trocas de experiências e interação social entre docentes e alunos;
 - Visitas técnicas das disciplinas que contabiliza horas para o estágio regional
- Uso de fontes de informação de qualidade;
- Uso do serviço de tutoria presencial e a distância;
 - Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
 - Aplicação sistemática de instrumentos para diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
 - Orientação de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno, com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
 - Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo;
 - Aulas presenciais;

7 MATRIZ CURRICULAR

| DISCIPLINAS | 1º Semestre | | | 2º Semestre | | | TOTAL | |
|---|-------------|------|------|-------------|------|------|-------|------|
| | a/s | h.a. | h.r. | a/s | h.a. | h.r. | h.a. | h.r. |
| Leitura e produção de textos | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Informática básica | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Fundamentos do Turismo e hospitalidade | 3 | 60 | 50 | | | | 60 | 50 |
| Tópicos especiais em turismo I | 3 | 60 | 50 | | | | 60 | 50 |
| Fundamentos e práticas na EAD | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Patrimônio Histórico-cultural | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| História Aplicada ao Turismo Regional | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Geografia Aplicada ao Turismo Regional | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |
| Técnicas e Práticas de Guiamento Regional I | 2 | 40 | 33 | | | | 40 | 33 |

| | | | | | | | | |
|---|-----------|------------|------------|-----------|------------|------------|-------------|-------------|
| Manifestações da Cultura Popular | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Lazer e atividades recreativas | 3 | 60 | 50 | 60 | 50 | | | |
| Operacionalização de roteiros de viagens | 3 | 60 | 50 | 60 | 50 | | | |
| Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Recursos ambientais aplicados ao turismo | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Espanhol | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Segurança e Primeiros Socorros | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Técnicas e Práticas de Guiamento Regional II | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Direitos Humanos e relações interpessoais | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Empreendedorismo | 2 | 40 | 33 | 40 | 33 | | | |
| Tópicos especiais em turismo II | 3 | 60 | 50 | 60 | 50 | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DOS SEMESTRES | 24 | 480 | 397 | 25 | 500 | 414 | 1030 | 811 |
| CARGA HORÁRIA MÍNIMA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | | | | | | | 200 | 200 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | | 1230 | 1011 |

7.1 FLUXOGRAMA

| 1º SEMESTRE | | | 2º SEMESTRE | | |
|---|---|--|---|---|--|
| 1 2 40 | LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS | | 12 2 40 | MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR | |
| 2 2 40 | INFORMÁTICA BÁSICA | | 13 3 60 | LAZER E ATIVIDADES RECREATIVAS | |
| 3 2 40 | LÍNGUA INGLESA APLICADA AO TURISMO I | | 14 3 60 | OPERACIONALIZAÇÃO DE ROTEIROS DE VIAGENS | |
| 4 2 40 | METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA | | 15 2 40 | LÍNGUA INGLESA APLICADA AO TURISMO II | |
| 5 3 60 | FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE | | 16 2 40 | RECURSOS AMBIENTAIS APLICADOS AO TURISMO | |
| 6 3 60 | TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO I | | 17 2 40 | ESPAÑHOL | |
| 7 2 40 | FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EAD | | 18 2 40 | SEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS | |
| 8 2 40 | PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL | | 19 2 40 | TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GUIAMENTO REGIONAL | |
| 9 2 40 | HISTÓRIA APLICADA AO TURISMO REGIONAL | | 20 2 40 | DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS | |
| 10 2 40 | GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO REGIONAL | | 21 2 40 | EMPREENDEDORISMO | |
| 11 2 40 | TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GUIAMENTO REGIONAL | | 22 3 60 | TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO II | |
| 24 ha/semana 480 h/semestre 397 ha/semestre | | | 25 ha/semana 500 h/semestre 414 ha/semestre | | |

| | | |
|-----|--------------------|---|
| N | NOME DA DISCIPLINA | P |
| A/S | | P |
| C | | P |

Legenda

| | |
|-----|----------------------|
| N | Código da disciplina |
| A/S | Aulas semanais |
| C | Carga horária |
| P | Pre-requisito |

8 PLANOS DE DISCIPLINAS

1º Semestre

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Nome do Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33 h/r |
| Docente Responsável: Verônica Pereira Batista |
| EMENTA |
| Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo (relatos de viagem, guias, reportagens histórico-culturais, resumos). Tópicos de Gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade, estruturação de parágrafos, concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação). estratégias argumentativas (confronto de ideias, contra-argumentação, argumento por comprovação). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção. |
| OBJETIVOS |
| Geral Compreender e utilizar a linguagem verbal e não verbal como meio de expressão, comunicação e informação, assim como comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos, nas diferentes situações comunicativas |
| Específicos <ul style="list-style-type: none">• Adequar o uso da linguagem ao contexto situacional levando em consideração os elementos da comunicação.• Aprimorar a utilização da linguagem não verbal para o guiamento de turistas, utilizando-se de clareza e cordialidade.• Perceber as diferentes variedades linguísticas existentes na língua portuguesa e os níveis de formalidade do contexto situacional.• Reconhecer a importância da boa articulação dos fonemas para a compreensão dos enunciados orais.• Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, considerando o perfil dos visitantes e promovendo a integração interpessoal.• Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional• Respeitar as diferentes manifestações de linguagem• Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ul style="list-style-type: none">• Variedades linguísticas (variações relacionadas a diferenças |

geográficas, sociais, históricas e individuais, de estilo);

- A prática discursiva da leitura.
- Gênero textual e tipologia textual.
- Coesão, coerência e intertextualidade.
- Compreensão leitora
- Expressão oral
- Expressão escrita
- Elementos da comunicação
- Formalidade x informalidade
- Linguagem verbal e não verbal
- Aspectos da oratória (preparação, (in)segurança, informação, entonação e ritmo de voz, linguagem corporal, expressões facial e sonora, entre outros)

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, nas web aulas e nos chats, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores. As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente online com a utilização das novas tecnologias da comunicação.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Vídeos, periódicos, livros, links, revistas, laboratórios, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprender a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Complementar

COUTINHO, M. A. **Texto(s) e competência textual**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a ciência e a tecnologia, 2003.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Informática Básica |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33 h/r |
| Docente Responsável: Bruna Alice Taveira de Lima |
| EMENTA |
| Conhecer conceitos básicos de informáticas. Desenvolver a capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas digitais importantes e aplicáveis em atividades práticas na organização de eventos. Desenvolver habilidades quanto à internet, redes sociais e a computação na nuvem para aprimorar e ampliar o atendimento no contexto do turismo. |
| OBJETIVOS |
| <p>Geral</p> <p>Promover o conhecimento teórico e prático de ferramentas digitais essenciais ao desempenho seguro e autônomo de ações relacionadas ao turismo.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções introdutórias informática; • Conhecer processadores de texto, de planilha eletrônica e de apresentação de slides; • Desenvolver conhecimentos fundamentais sobre computação na nuvem; • Saber digitalizar documentos; • Conhecer o ambiente digital, formas de comunicação eletrônica e ferramentas de pesquisa <i>online</i>; • Aprender a utilizar plataformas digitais de divulgação de serviços. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Introdução à informática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias e representação digital de dados • Tipos de computadores e sistemas operacionais • Componentes de um sistema digital: hardware e software <p>Sistemas operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Configuração básica • Criação e manipulação de diretórios, arquivos, pastas e unidades de armazenamento • Ferramentas e gerenciamento do Sistema operacional em nível de usuário <p>Ferramentas de escritório e sua utilização nos Negócios Imobiliários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processadores de textos (online e offline) • Planilha eletrônica |

- Apresentação de slides
- Digitalização de documentos
- Aplicação prática

Internet

- O que é, como funciona e suas potencialidades
- Correio eletrônico
- Navegadores e ferramentas de pesquisa
- Comércio eletrônico
- Aplicativos e páginas relevantes
- Mídias sociais

Computação nas nuvens

- Introdução
- Plataformas de armazenamento na nuvem

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão ministradas a distância, a partir de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-IFPB), no qual haverá exposição de conteúdo nas mais variadas formas disponíveis pela plataforma;
- Para melhor compreensão e aplicação da matéria, será dada ênfase, mediante ferramentas interativas disponíveis no AVA, a atividades práticas e também a pesquisas e trabalhos individuais e em grupo;
- Encontros presenciais para aprofundamento do conteúdo, revisões, desenvolvimento de atividades práticas técnicas, realização de palestras com profissionais da área, aplicação de avaliações, etc.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Plataforma virtual;
- Computador de mesa ou notebook;
- Ferramentas interativas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-IFPB), a exemplo de chats e fóruns de discussão.
- Materiais diversos para estudo, como apostilas, vídeos e reportagens midiáticas sobre o conteúdo programático, etc.
- Laboratório de informática para atividades presenciais específicas;
- Recursos físicos da sala de aula, a exemplo do quadro branco e datashow ou televisão com entrada HDMI, para os encontros presenciais

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico**: modelo e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2010.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. [S.l.]: Pearson, 2014.

Complementar

GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 192 p.

MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Érica, 2007.

NEGRINI, Fabiano; BORGES, Louiseana. **Excel 2003 - Avançado**. [S.l.]: Visual Books, 2006.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p.

STANEK, William R. **Windows XP Professional**. [S.l.]: Bookman, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus Grupo Elsevier, 2014. 407 p.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º Semestre |
| Carga Horária: 33 h/r |
| Docente Responsável: Jailma Freire Marinho |
| EMENTA |
| Apresentar e desenvolver no aluno linguagem que os capacitem para receber e conduzir turistas a lugares como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes, bem como a pontos turísticos da cidade e seus arredores. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver as habilidades de ouvir e falar em contextos turísticos. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver no aluno vocabulário voltado para a área de turismo ● Desenvolver a habilidade de falar em ambientes como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes ● Desenvolver a capacidade de orientar/guiar turistas em ambientes normalmente frequentados por estes ● Desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em diferentes sotaques |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e cumprimentos <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação pessoal ● Cumprimentos básicos ● Dando as boas vindas ● Identificando pessoas ● Preenchimento de dados pessoais 2. Números <ul style="list-style-type: none"> ● Lidando com dinheiro ● Horas ● Agendando passeios ● Fazendo compras 3. Atendendo solicitações 4. Fazendo sugestões/recomendações 4. Alugando um carro 6 Falando sobre regras e segurança |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas com base em recursos audiovisuais; 2. Atividades de interação em grupo onde os alunos irão praticar as estruturas aprendidas de forma oral através de recursos áudio visuais; |

3. Atividades individuais e em grupo;
4. Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utilizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Vídeos, periódicos, livros, links, revistas, laboratórios, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2013.
DE BIAGGI, Enaura T. Kriek & STAVALE, Emeri De Biaggi. **Enjoy you Stay!: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo.** São Paulo: Disal, 2004.
DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. **Developments. In: English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** In: **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 261-306.
EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa.** João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.
KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** 14ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Gêneros textuais: O que são e como se classificam?**
Recife: Editora da UFPE, 2000.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| <p>Apresentar aos alunos os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando os conhecimentos necessários ao exercício da prática de iniciação a pesquisa e as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados. Neste processo os alunos serão orientados e acompanhados para exercitar a prática de iniciação na pesquisa, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, conhecendo os princípios básicos da organização e da elaboração de um projeto de pesquisa, de forma a oportunizar aos alunos a compreensão do método científico e sua aplicabilidade.</p> |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar aos alunos um conhecimento aprofundado sobre a construção histórica do conhecimento científico, seus métodos e técnicas, permitindo uma reflexão crítica sobre os diversos tipos de conhecimento e sua aplicabilidade na construção da vida em sociedade, a partir de uma contextualização sobre o papel da ciência na sociedade contemporânea. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Discutir, problematizar e analisar os princípios gerais do discurso científico (a questão do método, das técnicas e do processo de investigação científica); ● Diferenciar os tipos de conhecimentos, como também a evolução do método científico ao longo dos tempos; ● Elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa, bem como a confecção de documentos seguindo as regras e normatizações; <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas da ABNT para a redação científica; ● Reconhecer as etapas do processo de pesquisa, da concepção às operações principais de realização e interpretação dos dados a partir das abordagens de análise. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Ciência: uma visão geral; ● O conhecimento religioso ou teológico; senso comum; conhecimento filosófico e conhecimento científico. ● Conhecimento científico: métodos e técnicas. ● Pesquisa: conceitos e finalidades; ● As dimensões da pesquisa: natureza da pesquisa (qualitativa/quantitativa), finalidade da pesquisa (básica/aplicada), tipo de pesquisa (descritiva/experimental), estratégias da pesquisa; pesquisa teórica, pesquisa aplicada, pesquisa de campo; ● Normas de Redação Científica (Fichamento; Resumo; Resenha; Relatório Técnico); ● A pesquisa científica na internet: conhecendo as principais bases de dados. |

- Estrutura do texto Dissertativo: Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, Monografia, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.
- As partes de um trabalho científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- A estrutura do Projeto de Pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa do tema, objetivo geral, objetivo específico, formulação do problema de pesquisa, formulação da hipótese da pesquisa, metodologia da pesquisa, definição dos termos da pesquisa bibliografia, referencial teórico, cronograma e referências;
- Principais Normas da ABNT acerca dos trabalhos científicos;
- Organização das fontes de referência bibliográfica e citação, de acordo com a ABNT e sua aplicação em projeto;
- Confecção de um projeto de pesquisa.
- As Agências de Fomento e de Apoio à pesquisa: CAPES, CNPq, Plataforma Lattes, INEP, FAPS: Fundações de Apoio a Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2016.
 LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª edição. São Paulo: 2011.
 MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. Ed.. Rev. E atualizada. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação - Elaboração: NBR 14724:2011.
 APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
 BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guarechi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 CHASSOTT, A. **A ciência através dos tempos**. Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2016.
 DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º Semestre |
| Carga Horária: 50 h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Aspectos históricos e evolução do turismo e da hospitalidade. Conceitos básicos em turismo. Importância socioeconômica e ambiental do turismo. A Potencialidade turística regional. Hospitalidade na atividade turística. Planejamento e organização de atividades turísticas. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os conceitos de turismo e hospitalidade e estabelecer programas de atividades recreativas adequados aos diferentes grupos, espaços e equipamentos. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de Turismo e Hospitalidade; ● Entender o Turismo uma atividade atrelada ao setor de serviços; ● Estudar as diferentes formas de se classificar o Turismo. ● Identificar as tendências do setor de turismo |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos do Turismo: conceitos básicos 2. Oferta Turística 3. Demanda Turística: Conceitos e Classificação 4. Produtos Turísticos: Conceito e Características 5. Hospitalidade na atividade Turística 6. O turismo na atualidade 7. Tendências do setor de turismo 8. Turismo e meio ambiente |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet. |
| BIBLIOGRAFIA |

BÁSICA

BENI, Mario Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri: Manole, 2012.

NOGUERO, Félix Tomillo. **A hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões.** São Paulo: Ideias & Letras, 2019.

TRIGO, Luiz G.G. **Turismo Básico.** 8ªed. São Paulo: Senac, 2016.

COMPLEMENTAR

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar.** Vol 2. 5ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). **Hospitalidade: cenários e oportunidades.** São Paulo: Cengage Learning, 2003.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo.** Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Atlas, 2011.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Tópicos Especiais em Turismo I |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 50h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Discussão de temas emergentes e/ou transversais ao turismo e áreas afins. Familiarizar o/a estudante com as noções fundamentais e a reflexão crítica e aprofundada a respeito do turismo e da legislação turística. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Oportunizar discussão sobre temas emergentes e/ou transversais ao turismo, bem como proporcionar oportunidades de contato com profissionais que desenvolvem atividades ou pesquisas sobre os temas propostos. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar ao aluno a compreensão sobre os principais aspectos relacionados ao turismo. ● Analisar as potencialidades e os desafios do planejamento e gestão do turismo. ● Trabalhar os aspectos relacionados a segmentação do turismo, com foco em segmentos específicos da realidade do lugar. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| O conteúdo programático será apresentado de acordo com os temas selecionados para se trabalhar no ano letivo,, podendo ser estes: |
| -Os eventos na hotelaria: como acontecem, com que finalidade, setores responsáveis. |
| -Gestão ambiental e o turismo. |
| -Segmentos do turismo |
| -Tendências do setor |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2009.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

COMPLEMENTAR

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria, ou, como perder seu hóspede em 8 capítulos**. Salvador, BA: CASA DA QUALIDADE, 1998.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Fundamentos e práticas na EAD |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: José Thiago Holanda de Alcantara Cabral |
| EMENTA |
| Fundamentos da Educação a Distância (EaD). Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Inserir os estudantes na modalidade de Educação a Distância |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Situar o estudante no contexto conceitual e histórico da modalidade de EaD. ● Compreender a estrutura organizacional do sistema de EaD. ● Analisar os principais meios de comunicação utilizados no curso. ● Reconhecer o sistema de organização, acompanhamento e tutoria no processo de ensino-aprendizagem em EaD |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| Conceitos de EaD Teoria e prática dos Sistemas de Acompanhamento em Educação a Distância Estudante, Professor, Tutor: importância e funções Experiências de Sistema de Acompanhamento Avaliação na modalidade a distância Avaliação da aprendizagem Avaliação de programas a distância |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet. |
| BIBLIOGRAFIA |
| BÁSICA |
| BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. LIMA, Artemilson Alves de. Fundamentos e Práticas na EaD. Edição revisada e |

atualizada. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.
LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.

COMPLEMENTAR

PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

_____. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p.

PRETI, Oreste(Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000. 268 p.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Patrimônio Histórico-Cultural |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Isabela Augusta Carneiro Bezerra |
| EMENTA |
| Conceitos e tipos de patrimônio. História da preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo. História, memória e patrimônio. Memória e lugares de memória. Patrimônio histórico e cidadania. Legislação sobre Patrimônio Histórico. Patrimônio cultural e histórico paraibano e regional. Educação patrimonial. |
| OBJETIVOS |
| <p style="text-align: center;">Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formulações do conceito de patrimônio e os usos de patrimônios culturais pela atividade turística. <p style="text-align: center;">Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do termo patrimônio, bem como de conceitos correlatos; • Conhecer a diversidade do patrimônio cultural e histórico paraibano e regional. • Discutir as relações possíveis entre patrimônio, turismo e preservação dos bens patrimoniais. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Monumento e Monumento Histórico. 2. Problematização do conceito de patrimônio. 3. Patrimônio material e imaterial. 4. Memória e lugares de memória. 5. A trajetória histórica das ações de preservação do patrimônio. 6. A construção da ideia de patrimônio no Brasil. 7. Memória, patrimônio, identidade e diversidade cultural. 8. Patrimônio cultural e histórico paraibano e regional. 9. Arte paraibana e regional: pintura, escultura, arquitetura, literatura e música. 10. Educação patrimonial. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet. |

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHAGAS, Mário. Memória política e política de memória. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 141-171.

CHOAY, Françoise. Introdução: monumento e monumento histórico. In: **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora da UNESP, 2016.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009, p. 91-142.

COMPLEMENTAR

ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). **Turismo e patrimônio cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O barroco na Paraíba: arte, religião e conquista**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB/ IESP - Instituto de Educação Superior da Paraíba, 2003.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RICOEUR, Paul. *O esquecimento*. In: **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: História Aplicada ao Turismo Regional |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Isabela Augusta Carneiro Bezerra |
| EMENTA |
| A formação histórica da Paraíba, em termos políticos, econômicos, étnicos e culturais. Relação entre história e turismo. Potencialidades históricas locais e suas aplicações à atividade turística. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a História da Paraíba em suas relações com a História Regional, bem como suas aplicações à atividade turística. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a formação histórica da Paraíba em seus diversos aspectos, contextualizando suas relações com a História Regional e do Brasil; ● Identificar as mudanças ocorridas na Paraíba ao longo dos diversos períodos históricos; ● Apreender as potencialidades históricas da Paraíba, aplicando-as à atividade turística. ● Contribuir para a preservação e valorização da memória e do patrimônio cultural paraibano e regional. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>1. História da Paraíba</p> <p>1.1 Ocupação e conquista.</p> <p>1.2 Economia colonial.</p> <p>1.3 A presença holandesa.</p> <p>1.4 “Guerra dos Bárbaros”: interiorização e resistência indígena.</p> <p>1.5 Revoltas populares: Ronco da Abelha e Quebra-Quilos.</p> <p>1.6 Governo João Pessoa, Revolta de Princesa e Revolução de 1930.</p> <p>1.7 Indígenas na Paraíba: origens e desafios contemporâneos.</p> <p>2. Relação entre História, Patrimônio Cultural e Turismo</p> <p>2.1 Monumentos Históricos com Potencial Turístico na Paraíba</p> <p>Aspectos culturais da Paraíba: Literatura, Pintura, Música e Artesanato.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias |

educacionais;

- Discussão de documentários e filmes;
- Realização de trabalhos e discussão de textos nos fóruns;
- Aulas de campo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua, realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- Elaboração de estudos dirigidos, resumos de textos, relatórios de atividades, etc.;
- Seminários;
- Avaliação escrita.

A pontuação será dividida em duas etapas: etapa online com peso 40 e etapa escrita e presencial realizada no polo com peso 60.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador;
- Textos, livros, links de vídeos disponibilizados na plataforma;
- Computador;
- Ambiente virtual;
- *Internet*.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba** - Tomo I e II. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1978.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba: Lutas e Resistência**. 13ª ed. João Pessoa: A União, 2014.

SOUZA, Antonio Clarindo B. & SOUSA, Fábio Gutemberg R. B (Org.). **História da Paraíba – Ensino Médio**. Campina Grande: EDUFCEG, 2008.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Cônego Florentino. **Monumentos históricos e artísticos da Paraíba**. 2. ed. facsimilar. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura/SEC/A União, 1994 [1953] (Col. "Biblioteca Paraibana", vol. II).

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos POTIGUARA da Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

_____; FARIAS, Eliane. **Memória Tabajara**: manifestações de fé e de Identidade étnica. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

CARVALHO, Ernando Luiz Teixeira de. **A quem interessa Bom Sucesso?** Uma contribuição para a história do Encapelado de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Lucena-Paraíba. João Pessoa: A União, 2011.

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira. Et. Al. **Uma história de Cabedelo**. João Pessoa: UFPB/NDIHR/BC, 1997.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Geografia Aplicada ao Turismo Regional |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º Semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Ynakam Luis de Vasconcelos Leal |
| EMENTA |
| Os conceitos geográficos na compreensão do Turismo. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. O Turismo e a produção de pseudo-lugares. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo. A organização e a produção do espaço paraibano. As características localizacionais e as regionalizações do território. Fundamentos da Geologia e da Geomorfologia da Paraíba. Tipos de vegetações e climas. Recursos hídricos e a indústria da seca na Paraíba. Economia e meio ambiente: impactos socioespaciais. As economias fundadoras e a formação histórico-territorial da Paraíba. Evolução, estrutura etária, dinâmica populacional. As novas economias e a reestruturação produtiva do território paraibano. Novas tendências do Turismo na Paraíba: a internacionalização e a interiorização. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Apreender, a partir das relações entre sociedade e natureza, os saberes geográficos necessários à compreensão do Turismo, desvelando a organização e a produção do espaço paraibano. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre os principais conceitos da ciência geográfica e suas possíveis interfaces com o Turismo; ● Entender o Turismo enquanto uma atividade produtora de pseudo-lugares, de territórios e de paisagens turísticas; ● Pensar sobre a produção e o consumo do espaço geográfico para e pelo Turismo, destacando as implicações do processo de globalização sobre essa atividade econômica; ● Compreender a importância da cartografia aplicada na atividade turística, assimilando algumas noções da ciência cartográfica aplicadas ao Turismo; ● Conhecer as novas geotecnologias e as suas possibilidades de aplicação na atividade turísticas; ● Compreender a estrutura e a distribuição geológico-geomorfológica de alguns ambientes naturais da Paraíba com potencialidades turísticas. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| 1. TURISMO E GEOGRAFIA: DEFININDO CONCEITOS |

- 1.1. O conceito de espaço geográfico: uma relação entre sociedade e natureza
- 1.2. O espaço atual: um meio técnico-científico-informacional
- 1.3. A paisagem geográfica
- 1.4. Lugar: base de reprodução da vida
- 1.5. Região: da expressão cotidiana ao conceito geográfico
- 1.6. Territórios: do Estado-Nação às territorialidades urbanas
- 1.7. Globalização e compressão espaço-temporal: relações e contradições entre o local e o global
- 1.8. Território turístico

2. FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA APLICADOS AO TURISMO

- 2.1. Espaço e conhecimento cartográfico
- 2.2. Representações cartográficas: globo, mapa, carta, planta e anamorfose.
- 2.3. Escalas cartográficas
- 2.4. Símbolos e convenções cartográficas
- 2.5. Cartografia temática
- 2.6. Posição e orientação
- 2.7. Coordenadas geográficas
- 2.8. O sistema de fusos horários
- 2.9. Cartografia e geoprocessamento: sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e sistema de informação geográfica.
- 2.10. Localização absoluta e localização relativa

3. A ORGANIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PARAIBANO

- 3.2. A divisão do Estado em Regiões
 - 3.2.1. As mesorregiões geográficas
 - 3.2.2. As microrregiões homogêneas
 - 3.2.3. Os pólos turísticos
- 3.3. Estrutura e distribuição geológica do estado da Paraíba
- 3.4. Formas de relevos da Paraíba
 - 3.4.1. Relevo em Rochas Cristalinas
 - 3.4.2. Relevo em Rochas Sedimentares
 - 3.4.3. Chapada do Litoral Norte
 - 3.4.4. Tabuleiros Costeiros
 - 3.4.5. Planícies Costeiras
- 3.5. Tipos de vegetações da Paraíba
 - 3.5.1. Mata de Caatinga
 - 3.5.2. Floresta Subcaducifólia
 - 3.5.3. Mata Atlântica
 - 3.5.4. Vegetação ciliar de Carnaúba
 - 3.5.5. Vegetação de Dunas e Restingas
 - 3.5.6. Manguezal
- 3.6. Tipos de climas da Paraíba
- 3.7. Bacias hidrográficas
- 3.8. As políticas de combate à seca
- 3.9. Economia e Natureza: impactos no Meio Ambiente Físico

- 3.9.1. Caatinga e a Desertificação
- 3.9.2. Mata Atlântica e a Cana-de-Açúcar
- 3.9.3. Litoral, Falésias, Dunas e Lagoas: ocupação urbana irregular.
- 3.9.4. Manguezais e Mangues: salinicultura e carcinicultura;
- 3.10. Dinâmica populacional
- 3.11. As novas economias e a reestruturação produtiva do território paraibano.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Para atingir os objetivos da matéria serão apresentados os conteúdos em aulas expositivas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Serão realizados fóruns de discussão, com o objetivo de incentivar os alunos a fazerem estudos e pesquisas bibliográficas em diversas fontes, de forma constante.
- Além das atividades semanais em sala de aula, haverá um acompanhamento diário feito pelo tutor no ambiente virtual, com a realização de atividades, laboratórios e fóruns para dúvidas e discussões.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Vídeos, periódicos, livros, links, revistas, laboratórios, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. **Geografia: sociedade e cotidiano 1 – Fundamentos**. 1ª ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- MOREIRA, Igor & AURICCHIO, Elizabeth. **Geografia em construção: a construção do espaço geográfico**. São Paulo: Ática, 2010.
- VESENTINI, José Willian. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2010.

COMPLEMENTAR

- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

- LEAL, Ynakam Luis de Vasconcelos. **Nos Caminhos da Paraíba** -3ª ed. Campina Grande - PB; Vento Nordeste; 2014, 107 p.
- NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2ª ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- SEABRA, Giovanni. **Turismo sertanejo**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2007.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Técnicas e práticas de Guiamento Regional I |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 1º Semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo. Procedimentos Técnicos e Práticos do Guia de Turismo Regional. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Desenvolver as habilidades e competências do profissional em Guia de Turismo Regional . |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as classes e funções de guias de turismo segundo a legislação pertinente. • Sistematizar as informações referentes ao Turismo contextualizando para o seu meio. • Dominar Técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos, para o serviço de guiamento. • Demonstrar atitudes éticas profissionais. • Avaliar informações geográficas, históricas, artísticas, atividades recreativas, de entretenimento, lazer, eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas, de hospedagem no contexto local e regional. • Dominar técnicas de manuseio de guias manuais e mapas. • Coordenar e Supervisionar os serviços e recursos. • Identificar as necessidades e soluções adequadas para o atendimento ao turista. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo. 2. Procedimentos preliminares de viagem: 3. Plano de viagem: 4 Recepção ao turista: 5. Procedimentos de bordo: 6. Procedimentos para traslados: 7. Procedimentos no aeroporto, Portos e Rodoviária: 8. Acomodação e saída do turista no hotel: 9. Procedimentos no embarque/desembarque: 10. Procedimento na realização de passeios/visitas: 11. Procedimentos no retorno: 12. Situações de emergência: 13. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). 14. Simulações Práticas a serem desenvolvidas em Roteiros na Região Litorânea da Paraíba. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |

Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

DIAS, Célia M. Moraes. **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Ed. Manole, São Paulo, 2002.

LAGE, B., MILONE, P. (Org.). **Turismo**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Competências mínimas do condutor**. São Paulo, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2011.

PARAÍBA - Governo do Estado. **Mapeamento cultural da Paraíba**. Fundação Casa de José Américo. João Pessoa: Grafset, 2001.

VIEIRA, Lorena Cláudia. **A comunidade, a cultura e o turismo**. Fortaleza: Premium, 2006.

2º Semestre

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Manifestações da Cultura Popular |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º semestre |
| Carga Horária: 33 h/r |
| Docente Responsável: George Glauber Félix Severo |
| EMENTA |
| Estudo de aspectos históricos e socioantropológicos de diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira na contemporaneidade, em especial, na região Nordeste e Norte do Brasil. Patrimônio cultural, memória e identidade e turismo. Políticas culturais de preservação, proteção e de conservação de bens culturais. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural pela hospitalidade. |
| OBJETIVOS |
| Geral Conhecer e/ou reconhecer as manifestações culturais significativas para grupos sociais brasileiros, em especial, nordestinos e de políticas públicas e privadas de conservação e preservação desses bens culturais, assim como a compreensão a respeito da relação entre patrimônio cultural e hospitalidade. |
| Específicos <ul style="list-style-type: none">• Entender os significados dos termos cultura e patrimônio cultural e natural;• Compreender os bens culturais como construções sociais e históricas;• Reconhecer a diversidade cultural presente nas sociedades humanas;• Conhecer e/ou reconhecer diferentes configurações culturais significativas para os nordestinos e seus usos pela atividade turística;• Compreender a relação entre bens culturais, memória e identidade e turismo; |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| 1. O estudo de manifestações culturais 1.1 Conceituação de cultura, patrimônio cultural. 1.2 Processo de construção social e histórico de bens culturais 1.3 Bens culturais imateriais e materiais 1.4 Políticas de preservação, proteção e de conservação de bens culturais 1.5 Registro e tombamento de bens culturais materiais e imateriais 1.6 Bens culturais, memória e identidade 1.7 Espetacularização e transformação do patrimônio cultural 1.8 Conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais das regiões Nordeste e Norte do Brasil 2. Patrimônio cultural, turismo e as manifestações da cultura popular. 2.1 Patrimônio cultural e museus 2.2 Turismo cultural e educação patrimonial 2.3 Bens culturais e atividade turística 2.4 Festa, artesanato, alimentação e turismo 2.5 Estudo de bens culturais da Paraíba pela hospitalidade |
| METODOLOGIA DE ENSINO |

Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIZZOCCHI, Aldo. Introdução. In: _____. **Anatomia da cultura**: uma nova visão sobre ciência, arte, religião, esporte e técnica. São Paulo: Palas Athenas, 2015.

CARVALHO, José Jorge Carvalho. **Espetacularização e canibalização das culturas populares**. In: I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. São Paulo: Instituto Polis; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.

EHRENREICH, Barbara. **Introdução**: convite para dançar. In: _____. Dançando nas ruas: uma história do êxtase coletivo. Tradução Julián Fuks. Rio de Janeiro: Record, 2010

COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil** – perspectiva de análise. 2 ed. São Paulo. Ática, 2003.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. **Turismo e museus**: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001. p. 25-34

ITANI, Alice. **A festa como fato social**. In: _____. Festas e calendários. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

PIRES, Mário Jorge. **Turismo cultural**: ainda o preconceito. In: _____. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Lazer e atividades recreativas |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 50h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Caracterização e concepção do lazer e da recreação nos diferentes contextos, vivências de lazer e recreação; o papel do recreador e animador cultural, atividades recreativas para diferentes grupos, atividades recreativas nos meios de transporte, políticas públicas de recreação e lazer e o lazer como mecanismo de promoção da saúde e da qualidade de vida da população. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Contribuir para a formação da competência geral em relação aos conhecimentos sobre lazer e recreação, apresentando as principais contribuições de lazer e recreação e suas relações com o turismo. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as principais concepções de lazer e recreação, e relações entre jogo, lúdico, lazer e trabalho. ● Apresentar as várias funções das práticas de lazer e recreação nos diversos campos de atuação profissional. ● Fazer relação com conteúdo de atividades recreativas de lazer com a prática nas aulas. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a recreação e ao lazer. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Fundamentos básicos do lazer aplicado ao turismo 1.2. Definição da recreação e o lazer, perfil profissional e equipe de recreação. 1.3.Recreação aplicada ao turismo 1.4. O jogo e a brincadeira. 1.5. Atividades para diferentes grupos de turistas 1.6. Espaços e equipamentos para o desenvolvimento das atividades 1.7 Técnicas de recreação e lazer 2. O lazer na sociedade moderna. 3. O lazer organizado. 4. Aspectos psicológicos do lazer. 5. Áreas de atuação e o mercado de trabalho. 6. Projetos de recreação. 7. Atividades naturais, terrestres e aquáticas |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empirica do lazer. 2.ed.São Paulo:Perspectiva, 2000
_____. Lazer e Cultura Popular. 3. ed.São Paulo: Perspectiva, 2001
SILVA, Tiago A. da Costa.Manual de Lazer e Recreação: ed. Phorte, São Paulo,2010

Complementar:

AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed.São Paulo: Brasiliense, 2003
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização 3. ed. Campinas: Papyrus, 1983.
MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Operacionalização de roteiros de viagens |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 50h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Conceituação e Tipologia de Roteiros Turísticos. Compreensão das atividades de uma Operadora de Turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, Elaboração e Execução de Pacotes Turísticos. Composição do Preço de Venda. Elaboração de Roteiros Técnicos e de Venda. Circuitos turísticos do Brasil. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades, como também promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; |
| Específicos |
| <p>Analisar e adaptar roteiro considerando a viabilidade de operacionalização do roteiro;</p> <p>Apresentar os principais destinos turísticos Brasil e da América Latina;</p> <p>Analisar a viabilidade de execução de roteiros turísticos;</p> <p>Prever serviços turísticos e de apoio considerando o perfil dos visitantes;</p> <p>Identificar os principais atrativos e opcionais a serem ofertados</p> |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Panorama do potencial turístico nacional</p> <p>Introdução de roteiros turísticos</p> <p>Elaboração e execução de roteiros de viagem</p> <p>Principais roteiros turísticos do Brasil e da América Latina</p> <p>Organização de roteiros de experiência</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet. |

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

BRAGA, Débora Cordeiro(org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. 75p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PETROCCHI, Mario e BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 8078 de 11 de setembro de 1990 - **Código de Defesa do Consumidor**. Diário Oficial da União. Brasília: 1990

CHAN, Nelida. **Circuitos turísticos**: programación y cotización.3ªed. Buenos Aires – Argentina: Ediciones Turísticas, 2005.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. 5. PRADO, Wania Gaspar M. Organização de viagens: manual prático. São Paulo: Aleph, 2002.

HOLLANDA, Janir. **Turismo: Operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

PELIZZER, Hilário. **Administração e gerenciamento de agências de viagem**. São Paulo, ed. Edicon, 2005.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Jailma Freire Marinho |
| EMENTA |
| Apresentar e desenvolver no aluno linguagem que os capacitem falar sobre pontos turísticos, monumentos históricos, arte, meio ambiente e cultura da região onde atua, bem como torná-los capazes de passar informações turísticas com precisão. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Desenvolver as habilidades de ouvir e falar em contextos turísticos. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver no aluno vocabulário voltado para a área de turismo ● Desenvolver a habilidade de falar sobre pontos turísticos, monumentos históricos, arte, meio ambiente e cultura ● Desenvolver a capacidade de orientar/guiar turistas em ambientes normalmente frequentados por estes ● Desenvolver a capacidade de compreensão referente a problemas enfrentados por turistas, como problemas de saúde e segurança ● Desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em diferentes sotaques |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhando com informações turísticas ● Direções ● Conhecendo os pontos turísticos da região ● Elaborando um passeio turístico em inglês ● Enfrentando problemas de segurança ● Lidando com problemas de saúde |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas com base em recursos audiovisuais; 2. Atividades de interação em grupo onde os alunos irão praticar as estruturas aprendidas de forma oral através de recursos áudio visuais; 3. Atividades individuais e em grupo; Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utilizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e |

apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, quadro e equipamento de projeção e multimídia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2013.

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek & STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy you Stay!: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. Developments. In: English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 261-306.

EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.

KLEIMAN, Angela. Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 13ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: O que são e como se classificam? Recife: Editora da UFPE, 2000.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Marcelo Garcia de Oliveira |
| EMENTA |
| O desenvolvimento da vida e o meio ambiente: Conceitos básicos em Ecologia. Energia e reciclagem da matéria: Ciclos biogeoquímicos. Ecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Cadeias alimentares. Relações entre as comunidades, populações e espécies. Dinâmica populacional. Fatores ambientais. Características dos ambientes aquáticos e terrestres. Biomas brasileiros. Responsabilidade ambiental: Conceitos de responsabilidade ambiental. Sustentabilidade. Legislação ambiental. Impactos ambientais. Uso do recursos ambientais pelo turismo. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Promover no aluno o reconhecimento e contextualização da atividade do guia de turismo e suas relações com o meio ambiente, bem como o reconhecimento como corresponsável pela manutenção e preservação desse ambiente; |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Mostrar ao estudante a importância das populações naturais como elemento básico de estudos em ecologia e de interações físico-biológicas em ecossistemas terrestres e aquáticos. ● Oferecer bases para a compreensão e interpretação das consequências da ação humana sobre os ecossistemas. ● Discutir os problemas ambientais atuais, abordando suas principais causas e consequências; ● Discutir a responsabilidade ambiental como um papel social e sua importância estratégica para legitimar a atuação do guia de turismo, integrando a atividade de condução e cuidado com o ambiente. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| 1 Fundamentos de Ecologia <ul style="list-style-type: none"> 1.1 O desenvolvimento da vida e o meio ambiente. <ul style="list-style-type: none"> 1.1.1 Conceitos básicos em Ecologia. 1.2 Evolução e Adaptação. 1.3 Energia e reciclagem da matéria: <ul style="list-style-type: none"> 1.3.1 Ciclos biogeoquímicos. 1.4 Ecossistemas. <ul style="list-style-type: none"> 1.4.1 Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. 1.4.2 Cadeias alimentares. 1.4.3 Relações entre as comunidades, populações e espécies. |

- 1.4.4 Dinâmica populacional.
- 1.5 Fatores ambientais limitantes e de tolerância.
- 1.6 Características dos ambientes aquáticos.
- 1.7 Características dos ambientes terrestres.
- 1.8 Biomas brasileiros.

2 Responsabilidade Ambiental

- 2.1. As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais;
- 2.2. Sustentabilidade;
- 2.3. Legislação Ambiental;
- 2.4. Poluição da Água;
- 2.5. Poluição do Solo;
- 2.6. Poluição do Ar;
- 2.7. Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA);

3 Turismo e recursos naturais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

ODUM, Eugene; BARRETT, Gary . **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PINTO-COELHO, Ricardo. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmeds, 2014.

COMPLEMENTAR

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. e HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmeds, 2014, 576p.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin. R. e HARPER, John L. **Ecologia** - de indivíduos a ecossistemas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmeds, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Programa Nacional do Meio Ambiente. **Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macrovetores de Desenvolvimento**. Subsídios ao Planejamento da Gestão Ambiental. Brasília-DF. PAX, 1996. 188p.

GIANESELLA, Sonia Maria Flores; JACOBI, Pedro Roberto. **A sustentabilidade socioambiental: Diversidade e cooperação**. São Paulo: Annablume FAPESP , 2011.

ODUM, Eugene. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 434 p.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Espanhol |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Verônica Pereira Batista |
| EMENTA |
| Desenvolvimento da habilidade de leitura eficiente e reflexiva através do conhecimento de estratégias de leitura, uso do dicionário, reconhecimento da estrutura da língua espanhola e referência textual, assim como alguns aspectos culturais. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Estimular o desenvolvimento no aluno da capacidade de compreender diferentes textos escritos em língua espanhola, com foco na área turística. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Compreensão de diferentes gêneros textuais autênticos, escritos em língua espanhola, relacionados a conhecimentos gerais e específicos. ● Aquisição e uso de técnicas diferenciadas de leitura e compreensão de textos. ● Emprego diferenciado de recursos estilísticos para leitura e tradução. ● Aprofundar o conhecimento e a aplicação das estratégias de leitura ● Realizar leituras em língua espanhola (nível inicial) ● Promover o conhecimento de expressões idiomáticas próprias da Língua Espanhola ● Desenvolver o conhecimento do vocabulário básico e de estruturas gramaticais do espanhol. ● Desenvolvimento do uso eficiente de dicionários impressos e online. Intensa ampliação do vocabulário. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Origem da língua espanhol e sua expansão histórica</p> <p>Fonemas e signos ortográficos da língua espanhola</p> <p>Técnicas de leitura, Compreensão e interpretação de texto</p> <p>Gêneros textuais – teoria e conscientização do processo de leitura</p> <p>Léxico, sintaxe e estruturas funcionais da língua espanhola</p> <p>Expressões idiomáticas</p> <p>Os estereótipos culturais - Pintura, cinema, esporte, festas e tradições, fotografia, gastronomia, literatura, música e outros aspectos culturais relativos ao mundo hispânico ao longo da história e na atualidade.</p> <p>Léxico específico da área</p> <p>Atividades de uso do dicionário</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e |

apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2016.

Complementar

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2010.

VRANIC, Gordana. **Hablar por los codos, frases para un español cotidiano**. Madrid: EDELSA, 2004.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Segurança e Primeiros Socorros |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Jailson Oliveira |
| EMENTA |
| Evolução da segurança e medicina do trabalho. Acidentes de trabalho. Causas de acidentes. Consequências do acidente. Agentes ambientais. Riscos nas atividades laborais. NRs para segurança do trabalho. Equipamentos de proteção individual e coletiva e sistemas de proteção. Primeiros socorros. Procedimentos de prevenção de trauma. Noções de Legislação. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Dotar os alunos do conhecimento de ferramentas necessárias para o cumprimento das normas de segurança, higiene e princípios de saúde, levando em consideração aspectos de melhoria da qualidade de vida e de noções de atendimento aos primeiros socorros. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e avaliar os perigos e as consequências decorrentes de suas atividades laborais, levando em consideração não apenas a sua própria, mas também a segurança no ambiente profissional; ● Identificar alguns agentes causadores de acidentes ambientais e conhecer medidas de proteção do meio ambiente; ● Compreender e utilizar adequadamente a sinalização utilizada em saúde e segurança no trabalho; ● Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores de saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas; ● Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho em saúde, assim como as respectivas ações preventivas. ● Proceder adequadamente as atividades de primeiros socorros eficientemente em casos de acidentes de trabalho. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>1 Segurança no ambiente de trabalho:</p> <p>1.1 Histórico da segurança e medicina do trabalho.</p> <p>1.2 Conceitos de Higiene e Segurança.</p> <p>1.3 Definições de acidente de trabalho.</p> <p>1.4 Causas de Acidentes.</p> |

- 1.5 Riscos ambientais.
- 1.6 Medidas de proteção contra acidentes.
- 1.7 Principais NRs para o trabalho do Guia de Turismo (NRs 01, 06, 09, 10, 16, 21, 30).
- 1.7 Consolidação das leis do Trabalho – CLT.

2 Primeiros Socorros:

- 2.1 Introdução aos primeiros socorros (Conceito; Importância; Objetivos; Aspectos legais; Avaliação primária; Avaliação secundária).
- 2.2 Vertigens, desmaios, insolação e crises convulsivas (Conceito; Sinais e sintomas; Conduta).
- 2.3 Hemorragias e ferimentos (Conceito; Classificação e tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
- 2.4 Fraturas, entorses e luxações (Conceito; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas).
- 2.5 Queimaduras (Conceito; Classificação; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas gerais e específicas).
- 2.6 Ressuscitação Cardiopulmonar (Conceito; Sinais e sintomas; técnica de reanimação cardiopulmonar).
- 2.7 Corpos estranhos (Classificação quanto à localização: olhos, ouvido, nariz e pele; Conduta; OVACE; Manobra de Heimlich).
- 2.8 Angina e Infarto (Tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
- 2.9 Acidentes com animais raivosos e peçonhentos (Tipos; Sinais e sintomas; Conduta; Medidas preventivas).
- 2.10 Afogamento (Mobilização e transporte)
- 2.11 Confecção de talas; Tipos de mobilização e transporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais através de fóruns.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ATLAS. **Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho.** 75^a ed. São Paulo. Atlas. 2015.
LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Curso SBVT- Suporte Básico à Vida no Trauma.** 3^a ed. Olinda: Grupo Universo, 2009;
VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros: um guia prático.** São Paulo: Claroenigma, 2011.

COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. 4ªed. São Paulo. Atlas. 2011

BINDER, Maria Cecília Pereira, ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. MONTEAU, Michel. **Árvore de Causas, Método de investigação de Acidentes do Trabalho**. 4ª ed. São Paulo: Limiar. 2000.

GONCALVES, Edwar Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 5ª ed. São Paulo: LTR, 2011.

SENAC. **PRIMEIROS SOCORROS**: Como agir em situações de emergência. 4. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2015. 144 p.

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002. 278 p.

| PLANO DE ENSINO |
|--|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Técnicas e práticas de Guiamento Regional II |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Procedimentos Técnicos e Práticos do Guia de Turismo Regional. Procedimentos de Segurança. |
| OBJETIVOS |
| <p style="text-align: center;">Geral</p> <p>Desenvolver as habilidades e competências do profissional Guia de Turismo Regional</p> <p style="text-align: center;">Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dominar técnicas de manuseio de guias, manuais e mapas ● Avaliar informações geográficas, histórica, artísticas, atividades recreativas, de entretenimento, lazer, eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas, de hospedagem no contexto regional. ● Identificar as necessidades e soluções adequadas no melhor atendimento ao turista |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). 2. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações locais e regionais. 3. Simulação das Práticas a serem desenvolvidas durante viagens regionais. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet. |
| BIBLIOGRAFIA |
| BÁSICA |
| DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Ed. Manole, São Paulo, 2002. |

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2008.
LAGE, B., MILONE, P. (Org.). **Turismo**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. Competências mínimas do condutor. São Paulo, 2004.

BAHL, Miguel. **Mercado Turístico**: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2014.

VIEIRA, Lorena Cláudia. **A comunidade, a cultura e o turismo**. Fortaleza: Premius, 2006.

VOLTOLINI, Ricardo. **Conversa com líderes sustentáveis**: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Direitos Humanos e Relações Interpessoais |
| CURSO: TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO (SUBSEQUENTE) |
| Série: 2º semestre |
| Carga Horária: 33h/r |
| DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ AVENZOAR ARRUDA DAS NEVES |
| EMENTA |
| <p>Especificação e multiplicação de direitos em face do princípio da dignidade humana. Fundamentos histórico-filosóficos dos direitos humanos. Efetividade e proteção dos direitos humanos. Centralidade da gestão no campo social e sua aplicação ao campo das políticas públicas. A dinâmica da (re) produção das relações sociais com base no embricamento das classes e dos movimentos sociais, de gênero e de raça/etnia, que geram mecanismos que sustentam os processos de dominação/exploração. Respeito à diversidade. Os aspectos inter/intrapessoal na busca do entendimento do relacionamento humano, objetivando a eficiência interpessoal e aprimoramento do desempenho profissional. Qualidade de Vida no Trabalho e a promoção de um ambiente psicológico propício a realização deste. Ética, Cidadania e Responsabilidades Sociais na atuação profissional.</p> |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| <p>Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.</p> |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e políticas públicas específicas para minorias e comunidades tradicionais. ● Discutir o movimento histórico de incorporação dos Direitos Humanos na legislação brasileira, sua importância na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito; ● Contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica da exclusão social das comunidades tradicionais (indígenas, pescadores, assentados) no Brasil. ● Promover o debate sobre a importância da construção da igualdade nas relações de gênero na sociedade brasileira e do combate a todas as formas de violência e discriminação; ● Descrever a importância da percepção e do respeito às diferenças pessoais, culturais, entre outras, nas relações interpessoais no ambiente de trabalho; ● Dialogar de forma crítica sobre a relação entre drogas, violência e dignidade humana; ● Refletir sobre liderança e sua importância para o trabalho em equipe. |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|---|
| <p>Fundamentos histórico-filosóficos dos Direitos Humanos: conceito de Direitos Humanos e Cidadania; Direitos civis e políticos Direitos econômicos e sociais Direito do Trabalhador Marítimo A legislação e os Direitos Humanos no Brasil Políticas Públicas, Movimentos sociais e Direitos Humanos no Brasil (ênfase em comunidades tradicionais: indígenas, pesqueiras, rurais e ribeirinhas); A luta das comunidades tradicionais (pesqueiras) e a violação dos seus direitos. Os conceitos de gênero e de relações de gênero Enfrentamento da violência contra a mulher As relações de gênero e o mundo do trabalho Conceito de ética e moral Noções básicas de ética Ética profissional Responsabilidade social e cidadania A liderança no contexto organizacional Exercício da liderança no mundo do trabalho Administração de conflitos As lideranças, chefias, suas características de personalidade e dos grupos Problemas de liderança</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <p>Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.</p> |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| <p>A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.</p> |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |
| <p>Livros didáticos, computadores com <i>softwares</i> específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.</p> |
| BIBLIOGRAFIA |
| BÁSICA |
| <p>ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2011.</p> |

COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. *Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI. Capacitação em Rede*. Recife: RBDH, 2001.

_____. Vera Maria, et al. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 10^a.Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, L. A. **Turismo para gays e lésbicas: uma viagem reflexiva**. São Paulo: Roca, 2002 .

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Empreendedorismo |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º semestre |
| Carga Horária: 33 h/r |
| Docente Responsável: Álvaro Cavalcanti Filho |
| EMENTA |
| Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intra-empreendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. Abertura de Empresas. Elementos básicos de Marketing. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. Elementos básicos de Finanças. Básico em Estrutura Organizacional. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Entender o conceito de empreendedorismo, seus conceitos básicos, tipologia. |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e identificar a aplicação do empreendedorismo na profissão de guia de turismo; ● Verificar as principais formas de administração de empresas da área do turismo; ● Planejar a implementação de negócios relacionados a profissão de guia de turismo. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Empreendedorismo: conceitos e definições; O perfil e as características dos empreendedores; As habilidades e competências necessárias aos empreendedores; A importância do empreendedorismo para uma sociedade; A identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidade; Técnicas de identificar oportunidades; Os recursos da tecnologia da informação na criação de novos negócios; O plano de negócio: Conceitos e definições; A importância do plano de negócio; A estrutura do plano de negócio; O plano de marketing; O plano financeiro; O plano de Produção.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** - transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: LIC Grupo GEN, 2016.

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MORAIS, Carmem. **Atitudes de empreendedores**: os surpreendentes segredos dos empreendedores. . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 1. ed.

Complementar

BOLSON, Eder Luiz. **Tchau patrão**: Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo o seu próprio negócio. Belo Horizonte, Senac-Mg, 2004.

CAVASSA, Cesar Ramirez. **Gestão Administrativa para empresas turísticas**. México: Trillas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2014.

SOUZA; GUIMARÃES. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo, Atlas, 2006.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). **Gestão de Turismo Municipal**: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos. São Paulo: Futura, 2003.

| PLANO DE ENSINO |
|---|
| DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR |
| Componente Curricular: Tópicos especiais em turismo II |
| Curso: Técnico em Guia de Turismo (Subsequente) |
| Série/Período: 2º Semestre |
| Carga Horária: 50h/r |
| Docente Responsável: Sinthya Pinheiro Costa |
| EMENTA |
| Oportunizar sobre temas emergentes e/ou transversais ao turismo, abrangendo desde assuntos relacionados a comunicação e expressão oral a vivências cotidianas. |
| OBJETIVOS |
| Geral |
| Discutir temas emergentes e/ou transversais ao turismo e áreas afins. Familiarizar o/a estudante com as noções fundamentais e a reflexão crítica e aprofundada a respeito do turismo. Vivenciar processos específicos da linguagem e produção textual: ouvir e falar; ler e escrever – como veículos de integração social |
| Específicos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar ao aluno a compreensão sobre os principais aspectos relacionados ao turismo. ● Ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo ● Propiciar a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| O conteúdo programático será apresentado de acordo com os temas selecionados para se trabalhar no semestre, podendo ser estes: |
| <ul style="list-style-type: none"> -A comunicação no turismo: como evitar problemas de comunicação com os hóspedes. -Técnicas de oratória -A comunicação oficial entre setores -Temas especiais em hospedagem -Tendências do setor |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aula expositiva com recursos audiovisuais, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, chats, discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais. |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM |
| A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho. |
| RECURSOS NECESSÁRIOS |

Livros didáticos, computadores com *softwares* específicos, computadores, ambiente virtual de aprendizagem, internet.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será apresentada de acordo com a temática apresentada no semestre.

Básica:

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2009.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

COMPLEMENTAR

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria, ou, como perder seu hóspede em 8 capítulos**. Salvador, BA: CASA DA QUALIDADE, 1998.

OLIVEIRA, Denise Abadia Pereira. **Oratória: Comunicação como Estratégia para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional em Contextos Múltiplos**. Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098. Número X Jul-dez 2014. P. 27-36

9 REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

9.1 Ingresso e Matrícula

No processo seletivo, o exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos subsequentes será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sendo as provas elaboradas por docentes das respectivas áreas de conhecimento, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu(sua) procurador(a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o (a) candidato (a) foi classificado (a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

9.2 Trancamento e Reabertura de matrícula

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso, exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

- I – Tratamento de saúde;
- II – Convocação para o Serviço Militar;
- III – Gravidez de risco;
- IV – Trabalho formal;
- V – Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;
- VI – Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos. O prazo para trancamento é de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo cuja solicitação será mediante requerimento à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA).

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico. Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos

prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e o seu retorno às atividades acadêmicas será definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo, até mesmo, efetivar-se apenas no período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Ficará impedido de renovar matrícula o discente com 02 (duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

9.3 Aproveitamento de conhecimentos adquiridos

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos 65 dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

- I – inicialmente, as competências da área profissional;
- II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

- para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
- para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;
- para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou interhabilitação, será feita uma análise de currículo para se verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas nos cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela

apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária. O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda, os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando-se o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9.394/96, Art. 41).

Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- I – Atividades práticas;
- II – Projetos;
- III – Atividades propostas pelos docentes.

9.4 Transferência e adaptação curricular

Poderão ser admitidos, por transferência, os discentes procedentes de escolas similares, considerando-se o eixo tecnológico e a existência de vagas.

O requerimento de transferência deverá ser acompanhado do histórico escolar e das ementas das disciplinas cursadas. A análise curricular será realizada pela Coordenação do Curso. Ocorrendo divergência curricular, o aproveitamento de estudos dar-se-á quando houver compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária total e do conteúdo. No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido ex officio, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei No 9.356/97.

9.5 Reingresso

O reingresso é a possibilidade dos discentes que perderam o vínculo com o IFPB, por abandono ou jubramento, de reingressar na Instituição, a fim de integralizar o seu currículo, conforme a oferta de vagas com esta finalidade no período e no curso de origem.

O reingresso poderá ser autorizado uma única vez e para o seu curso de origem. Somente serão apreciados os requerimentos de reingresso de ex discentes que se enquadrem nas seguintes situações:

I – Não ter sido reintegrado anteriormente;

II – Não estar matriculado em nenhum curso do IFPB;

III – Ter aprovação em todas as disciplinas exigidas para o 1º período do curso;

IV – Não ter sido reprovado 4 (quatro) vezes em uma ou mais disciplinas;

V – Não terem decorrido mais de 5 (cinco) anos, desde a interrupção do curso até o período pretendido para o reingresso.

O reingresso condiciona, obrigatoriamente, o discente ao currículo e regime acadêmico vigente, não se admitindo, em nenhuma hipótese, complementação de carga horária em disciplinas do vínculo anterior. Será concedido ao discente um período letivo adicional para ele promover a adaptação curricular.

A inscrição será aberta por Edital, que regulamentará todo processo de reingresso. Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas orientações.

Para efeito de conclusão do curso, o discente que tenha perdido o vínculo com a Instituição em período não superior a 05 (cinco) anos, faltando-lhe apenas apresentar o relatório de estágio curricular obrigatório ou de práticas profissionais, poderá solicitar o reingresso a qualquer momento, independentemente de prazo previsto no calendário acadêmico.

Nesta condição, o candidato deve protocolar uma declaração do Professor Orientador, informando o período e carga horária do estágio (no caso de estágio curricular). Uma vez requerido o reingresso nos termos destas orientações, a DDE autorizará a matrícula do discente no estágio curricular obrigatório, apenas para efeito de entrega do relatório, com prazo não superior a 30 dias, a contar da data de seu reingresso.

9.6 Avaliação

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos

processos científicos” (BARTOLOMEIS, p.39, 1981).

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

O processo avaliativo de uma disciplina será composto pelos seguintes

instrumentos: exercícios avaliativos, duas avaliações a distância e uma avaliação presencial.

a) Características dos Exercícios avaliativos

São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A cada unidade haverá uma lista de exercícios. A ideia é que o aluno possa se auto avaliar continuamente durante o período de oferta da disciplina (testes sem notas). Os tutores devem estimular, fortemente, a realização dos exercícios avaliativos, visando identificar a presença ou ausência de habilidades e pré- requisitos, bem como as prováveis causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. Esses exercícios avaliativos terão o papel de fazer um diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos.

b) Características das avaliações a distância

São essencialmente de caráter formativo e devem ser realizadas, basicamente, nos finais do primeiro e do terceiro mês de estudo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos alunos. Será sugerida a criação de um banco de questões por disciplina que possa ajudar na elaboração dessas avaliações. Esse banco será constituído por questões de diferentes níveis de dificuldade, possibilitando classificar o grau de aprendizagem do aluno.

As avaliações a distância devem atribuir notas. Sugere-se que o peso de cada avaliação a distância corresponda a 20% (vinte por cento) da nota final do aluno na disciplina. Assim, a soma desses resultados corresponderia a 40% (quarenta por cento) da nota final. Sempre que possível, essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de alunos, estimulando o processo de trabalho em grupo.

c) Características das avaliações presenciais

Devem ser aplicadas no final do quarto mês. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos polos deste curso, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos em calendário previamente distribuídos aos alunos.

Tais avaliações devem seguir o rigor próprio dos exames presenciais

realizados pelo IFPB em seus processos seletivos tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, aplicação e correção das provas. Sugere-se que o peso dessa avaliação presencial seja de 60% (sessenta por cento) do total da nota final. Pode ocorrer uma avaliação suplementar presencial, que deve acontecer um mês após a prova presencial. Constitui-se em segunda oportunidade para o aluno que não obteve nota suficiente para aprovação nas avaliações anteriores. Os discentes deverão ser previamente comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo e os resultados deverão ser comunicados no prazo de até sete dias úteis, contados a partir da data da avaliação. O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações, diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico.

9.6.1 Sistema de tutoria

a) O papel do tutor na educação a distância

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou a distância, a comunicação entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Daí que a eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure esta interatividade.

Em um curso a distância, no qual o aluno está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação aluno/professor ocorra de fato. A tutoria se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EAD, a tutoria tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si. É da competência da tutoria tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. O tutor, dentro de um sistema de educação a distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou a distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo. O aluno que opta por estudar na modalidade a distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono

do curso seja evitado.

Não podemos definir um modelo universal de tutoria que seja o mais eficiente para EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar se resolver dentro do contexto em que se desenvolve. O IFPB, levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, estabeleceu o planejamento do seu sistema de tutoria; um modelo que fundamentalmente busca atender às especificidades de seu público-alvo.

b) Organização do sistema de tutoria

O ensino a distância requer um eficiente acompanhamento dos alunos que, frequentemente, não dispõem de uma sistemática de estudo apropriada a essa modalidade de ensino. É necessário que hábitos arraigados de estudo adquiridos no sistema presencial sejam vencidos. Daí a importância de uma eficiente tutoria.

O IFPB equacionará seu sistema de tutoria, provendo entre a sede e os polos no interior, uma infra-estrutura de atendimento ao aluno que consistirá de duas modalidades de tutoria: Tutoria local e Tutoria a distância.

A tutoria local será realizada presencialmente nos polos. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores em que ocorrerá um encontro presencial semanal de uma hora e meia para cada disciplina.

A tutoria a distância será realizada por meio da Internet. Cada aluno será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência e que compõem o quadro acadêmico do IFPB. Auxiliando tais professores, haverá um corpo de tutores pós-graduandos ou pós-graduados atuando a distância nas salas de tutoria da sede.

c) Categorias e competências dos Tutores

À tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar a evasão do sistema.

As duas modalidades de tutoria do IFPB, presencial e a distância, serão

organizadas em torno de três categorias de tutores:

Categoria 1: professores do quadro acadêmico do IFPB que terão a função de coordenação dos tutores das Categorias 2 e 3. Nessa etapa inicial, esta equipe será formada por um professor do Curso Técnico em Guia de Turismo do Campus Avançado Cabedelo Centro. Após a ampliação do número de alunos, este quadro de coordenadores de tutores poderá ser ampliado.

Categoria 2: os chamados tutores a distância responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas tanto dos tutores locais quanto dos alunos, a partir da sala de tutoria sediada na Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais, no Campus de João Pessoa, por meio de Internet. Esses tutores deverão ser graduados ou pós-graduados em Turismo, Hotelaria, Tecnólogo em Gestão de Turismo e/ou áreas afins, capazes de auxiliar os alunos na construção do conhecimento nas diversas disciplinas que compõem o curso;

Categoria 3: professores selecionados pela Coordenação do Curso Técnico em Guia de Turismo a distância para atuarem nos polos, com a função de acompanhar os alunos presencialmente. Essa categoria deve ter a competência de motivar e encorajar os alunos e entusiasamá-los a manter a disciplina. O tutor local é uma extensão do professor que está distante e suas atividades são semelhantes às dos professores. Assim, é necessário que os tutores locais tenham uma capacitação específica para orientar os alunos de cursos a distância. Deverá ser um profissional com as possíveis qualificações dos tutores da categoria 2.

d) Composição da equipe de tutoria na sede

Essa equipe será composta pelo coordenador do curso, pelos professores pesquisadores e pelos tutores. Inicialmente, teremos apenas um coordenador dos tutores a distância. Este quadro, posteriormente, poderá ser alterado se houver o crescimento da oferta do curso.

e) Composição da equipe de tutoria nos polos

A equipe de tutoria em um polo é formada de um coordenador geral do polo e a equipe de tutores locais. A cada semana serão marcados nos polos encontros presenciais de cerca de três horas para cada disciplina. O coordenador do polo será responsável pelo acompanhamento geral dos discentes inscritos no curso e pela supervisão dos tutores.

f) Seleção de tutores

A seleção de tutores será realizada a partir de um processo seletivo liderado pela Coordenação do Curso, ouvindo a Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais.

g) Capacitação de tutores

A formação e a capacitação dos tutores do IFPB serão realizados pela Coordenação dos Cursos a distância em andamento e pela Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais. Essa Diretoria, em parceria com os Coordenadores de Curso a Distância, irão tomar para si a tarefa de formar e capacitar os tutores presenciais (baseados nos pólos) e os tutores a distância (baseados na sede). Essa capacitação se processará em três níveis: capacitação em educação a distância; capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso; capacitação em conteúdo, utilizando o material didático específico do curso. O último nível de capacitação terá a forte colaboração dos professores conteudistas

9.7 Aprovação e Reprovação

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = (6MS + 4AF) / 10$$

Onde:

MF = Média Final

MS = Média Semestral

AF = Avaliação Final obtida através da seguinte expressão:

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

I – Obtiver média semestral menor que 40 (quarenta);

II – Obtiver média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

9.8 Reposição das avaliações

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo da avaliação a que não compareceu. Fará jus, ainda, sem prejuízo do direito assegurado acima, o discente que faltar à avaliação por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico científicas, de pesquisa e extensão e nos casos justificados.

9.9 Regime especial de exercício domiciliar

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75, será concedido:

I – À discente em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós parto, durante 90 dias;

II – Ao discente com incapacidade física temporária, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a frequência às atividades escolares na Instituição, desde que se verifique a observância das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Para fazer jus ao benefício o requerente deverá:

- Solicitar a sua concessão à Coordenação do Curso;
- Anexar atestado médico com a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

Fica assegurado ao discente em regime especial de exercício domiciliar o direito à prestação das avaliações finais. Os exercícios domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma, o discente de realizar as avaliações da aprendizagem.

O representante do discente em regime domiciliar deverá comparecer à Coordenação do Curso para retirar e/ou devolver as atividades previstas. As atividades curriculares de modalidade prática que necessitem de acompanhamento do docente e da presença física do discente em regime especial deverão ser realizadas, após o retorno do discente às aulas e em ambiente próprio para sua execução, desde que compatíveis com as possibilidades da Instituição.

9.10 Práticas Profissionais

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria e prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

O IFPB poderá desenvolver projetos com empresas e organizações privadas, governamentais e do terceiro setor, objetivando não só a capacitação do corpo docente e discente como também o intercâmbio de ações. Deverão ser

implementadas medidas visando o estabelecimento de parcerias com entidades representativas de classe, a saber, organizações sindicais, conselhos regionais, associações comerciais, instituições de pesquisa e desenvolvimento, entre outros, visando à realização de projeto, painéis, palestras, simpósios, congressos e feiras, com ampla participação dos profissionais dessas instituições.

O IFPB, sempre que seu orçamento permitir, viabilizará a participação discente em eventos, cursos, encontros, feiras, visitas técnicas e outras atividades realizadas extramuros. Também buscará parcerias com organizações públicas e privadas e coparticipação dos alunos visando financiar e possibilitar a inserção de alunos em ações externas de modo a ampliar e enriquecer sua formação procurando fazer com que ele interaja cada vez mais com o mundo do trabalho de modo a calibrar suas preparações humanísticas, científicas e tecnológicas, gerais e específicas, entrelaçando atividades acadêmicas com atividades de mercado.

9.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um requisito obrigatório para a conclusão do Curso Técnico, sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, poderá assumir as seguintes formas de apresentação:

1. Resultados de projeto de pesquisa e/ou extensão;
2. Participação do(a) aluno(a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional;
3. TCC estilo monografia ou artigo científico;
4. TCC - Criativo: Trabalhos em outros formatos, como audiovisual, fotográfico, impresso ou em qualquer outra mídia, elaboração e/ou condução de roteiros;
5. Relatório de estágio supervisionado por docente do campus, em empresas com vínculo regular com a Coordenação de Estágio do IFPB.

O TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido

à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC. Fica a critério do professor orientador definir a forma de apresentação do TCC, inclusive, se o mesmo será realizado individualmente ou em grupos de até, no máximo, três alunos por trabalho.

9.12 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Guia de Turismo poderá ser iniciado no primeiro semestre do Curso, devendo a sua conclusão ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

O Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo apresenta algumas particularidades em relação ao estágio supervisionado. Neste curso, o estágio é desenvolvido em forma de visitas técnicas que são realizadas durante o período de realização do curso. Essas visitas contam carga horária para validar as 200 horas e acontecem mediante organização do professor responsável pela disciplina de Técnicas de Guiamento em conjunto com a Coordenação do Curso e Coordenação Administrativa, quando houver disponibilidade orçamentária. Desta forma, a presença nas visitas técnicas é item indispensável para o cumprimento da carga horária total do curso e conseqüentemente, sua finalização.

Para a realização da atividade regional, obrigatória para certificação como Guia Regional, a visita técnica é acrescida de um pernoite em meio de hospedagem, em alguma cidade do Estado da Paraíba.

9.13 Jubilamento

Será jubilado o discente que não renovar ou reabrir a matrícula no prazo estabelecido pelo IFPB e tiver duas reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres do curso.

9.14 Diplomação

O discente que concluir as disciplinas do curso, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente comparecer ao Protocolo do *Campus*, para dar entrada em dois processos:

- No primeiro processo, o aluno entrega o parecer do TCC endereçado à Coordenação de seu Curso, ou dá entrada, via protocolo, no seu processo de Reconhecimento de Estágio para a Coordenação de Estágio;
- Em seguida, o aluno solicita o formulário “Requerimento – Diplomas de Cursos Técnicos de Nível Médio” preenche-o, solicita os vistos da Biblioteca, e da CAEST; anexar os documentos requeridos e dirige-se, novamente, ao Protocolo para concluir o processo, endereçado à Coordenação do Curso os documentos requeridos são:

- a) Certidão de Nascimento / Certidão de Casamento;
- b) Identidade com a data de emissão;
- c) CPF;
- d) Título de Eleitor e documento de quitação com a Justiça Eleitoral;
- e) Carteira de Reservista ou CDI – Certificado de Dispensa de Incorporação (Sexo Masculino);
- f) Histórico de Conclusão do Ensino Fundamental;
- g) Certificado do Ensino Médio (IFPB);
- h) Comprovantes de “nada consta” da biblioteca e da CAEST.

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o

CNCT (2012) e a resolução 01/2014.

10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1 DOCENTE

O corpo docente do curso técnico em Guia de turismo está formado por profissionais capacitados e qualificados para o exercício das seguintes disciplinas:

| DOCENTE | COMPONENTE CURRICULAR | FORMAÇÃO / TITULAÇÃO |
|----------------------------------|---|---|
| Verônica Pereira Batista | Leitura e produção de textos | M. Sc. em Letras |
| Bruna Alice Taveira de Lima | Informática básica | Dra. em Educação |
| Jailma Freire Marinho | Língua inglesa aplicada ao turismo I | Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de línguas |
| Sinthya Pinheiro Costa | Metodologia da pesquisa científica | Dra. em Turismo |
| Sinthya Pinheiro Costa | Fundamentos do turismo e hospitalidade | Dra. em Turismo |
| Sinthya Pinheiro Costa | Tópicos especiais em Turismo I | Dra. em Turismo |
| José Thiago Holanda | Fundamentos e práticas na EAD | Msc. Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação |
| Isabela Augusta Carneiro Bezerra | Patrimônio histórico-cultural | M. Sc. em História |
| Isabela Augusta Carneiro Bezerra | História aplicada ao turismo regional | M. Sc. em História |
| Ynakam Luis de Vasconcelos Leal | Geografia aplicada ao turismo regional | M. Sc. em Educação |
| Sinthya Pinheiro Costa | Técnicas e práticas de guiamento regional I | Dra. em Turismo |
| | | |
| George Glauber Felix Severo | Manifestações da cultura popular | M. Sc. Em Música |
| Sinthya Pinheiro Costa | Lazer e atividades recreativas | Dra. em Turismo |
| Sinthya Pinheiro Costa | Operacionalização de roteiros de viagens | Dra. em Turismo |
| Jailma Freire Marinho | Língua inglesa aplicada ao turismo II | Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de línguas |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| Marcelo Garcia de Oliveira | Recursos ambientais aplicados para o turismo | M.sc. em Ciências Biológicas |
| Verônica Pereira Batista | Espanhol | M. Sc. em Letras |
| Jailson Oliveira | Segurança e primeiros socorros | Especialista em Educação Física Escolar |
| Sinthya Pinheiro Costa | Técnicas e práticas de guiamento regional II | Dra. em Turismo |
| José Avenzoar Arruda das Neves | Direitos humanos e relações interpessoais | Especialista em Direito do Trabalho |
| Álvaro Cavalcanti | Empreendedorismo | Dr. em Gestão Administrativa |
| Sinthya Pinheiro Costa | Tópicos especiais em Turismo II | Dra. em Turismo |

10.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do curso técnico em Guia de Turismo está formado por profissionais capacitados e qualificados para o exercício das seguintes funções:

| SERVIDOR | TRIBUIÇÃO | FORMAÇÃO / TITULAÇÃO |
|--|-------------------------------------|--|
| André Carlos Pereira Campos | Assistente de administração | Especialista em navegação, pesca e transporte marítimo |
| Andreza Ferreira Lima Paiva | Coordenação administrativa | Especialista em gestão pública |
| Cinthya Raquel Pimentel da Mota | Pedagoga | Graduação em pedagogia/ Especialista em psicopedagogia institucional |
| Cristiane de Oliveira Quirino | Intérprete | Graduando em letras e em gestão pública |
| Fernando Luiz Amorim Albuquerque de Oliveira | Técnico em secretariado | Graduando em história |
| Andrea César | Assistente social | Assistente social |
| João Paulo Santos de Oliveira | Assistente em administração | Sistemas de informação |
| Marcus César Holanda dos Santos | Técnico em tecnologia da informação | Sistemas de informação |
| Onaldo Montenegro Júnior | Psicólogo | Psicólogo |
| Oriana Lira Rodrigues Gomes | Auxiliar em administração | Graduando em história |
| Renálide de Carvalho Moraes Fabrício | Técnica em assuntos educacionais | Graduada em letras-Francês-Português / Especialista em fundamentos da educação |

11 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB/REITORIA/CACC, iniciou as suas atividades em setembro de 2013, tendo como propósito reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. O acervo bibliográfico é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde e Ciências Ambientais.

A Biblioteca do CACC vem buscando otimizar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação, nos diferentes suportes, que vai desde o mais tradicional (livro) até as mais modernas tecnologias. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo. A Biblioteca tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo CACC, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no *Campus* Avançado Cabedelo Centro, e os alunos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo campus. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que a venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas. O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

12 INFRAESTRUTURA

12.1 Espaço Físico Geral

O IFPB /Reitoria/CACC, disponibilizará para o Curso Técnico em Guia de Turismo as seguintes instalações: 08 salas de aulas comuns; 02 laboratórios de informática; 01 laboratório de processamento do pescado; 01 laboratório de navegação; 01 laboratório de máquinas; 01 copa; 01 sala de professores; 01 sala de servidor e manutenção de informática; 01 sala de coordenação dos cursos técnicos; 01 sala da diretoria de administração e planejamento; 01 Sala da direção geral; 01 sala da diretoria de desenvolvimento de ensino; 01 sala da coordenação de apoio pedagógico ao estudante; 01 almoxarifado; 01 banheiro individual; 02 banheiros coletivos; 01 sala do setor de controle acadêmico; 01 sala do setor de protocolo.

A segurança no CACC é realizada por um Serviço de Segurança Patrimonial e conta com a seguinte infraestrutura:

- Vigilância Noturna Armada;
- Sistema de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme);
- EPI diversos.

12.2 Recursos audiovisuais e multimídia

Os recursos audiovisuais disponibilizados pelo CACC que podem ser utilizados por professores e alunos do curso técnico em Guia de Turismo são:

| TIPO DE EQUIPAMENTO | QUANTIDADE |
|---------------------|------------|
| Televisor 50" | 12 |
| Projetor multimídia | 08 |
| GPS | 03 |
| Câmera Fotográfica | 01 |
| Lousa Interativa | 02 |

12.3 Condições de acesso para pessoas com necessidades específicas

O atual prédio do CACC é todo térreo, possui rampas de acesso, atendendo ao que prescreve o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria nº 3.824/2003, piso tátil para melhor atender as demandas de alunos com deficiência visual, banheiros adaptados

para pessoas com necessidade especiais e grupo de servidores capacitado para o atendimento desses alunos.

Apesar da lei de cotas não possuir orientação acerca de inclusão em cursos de qualificação profissional, o CACC já reserva vagas em seus cursos de extensão e de qualificação para essa população entendendo que o trabalho dessa unidade de ensino é eminentemente inclusivo, em consonância ao exposto também esse curso técnico tem a preocupação em inserir com qualidade os alunos com deficiência.

13 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O CACC está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiências (PCDs), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) está em fase de implantação.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e Empresas.

13.1 Infraestrutura de segurança

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

- Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das

atividades acadêmicas;

- Adequar à estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos campi;
- Construir rampas com barras de apoio e inclinação adequada, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
- Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- Disponibilizar panfletos informativos em Braille.
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

14 LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

- 02 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BÁSICA

| MATERIAIS | QTD |
|-----------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Computador | 20 |

| | |
|---------------------------|---|
| Projektor (Datashow) | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Estabilizadores | 1 |
| Switchs Gigabit 48 portas | 1 |
| Ar condicionado | 1 |

- 01 LABORATÓRIO DE NAVEGAÇÃO

| MATERIAIS | QTD |
|-----------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Computador | 20 |
| Projektor (Datashow) | 1 |
| Lousa interativa | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Armário em aço | 1 |
| Estabilizadores | 1 |
| Switchs Gigabit 48 portas | 1 |
| Ar-condicionado | 1 |

- 01 LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DO PESCADO

| MATERIAIS | QTD |
|--------------------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | - |
| Armário em aço | 2 |
| Fogão | 2 |
| Estantes metálicas com 5 prateleiras | 3 |
| Geladeira | 2 |
| Freezer | 2 |

- 01 LABORATÓRIO DE MECÂNICA NAVAL (Em fase de instalação)

| MATERIAL | QTD |
|--|-----|
| Estantes metálicas com 5 prateleiras | 4 |
| Lousa interativa | 1 |
| Kit didático Motor de combustão interna (Diesel) | 1 |
| Kit didático Motor de combustão interna (Otto) | 1 |
| Kit didático eletropneumático | 1 |
| Kit didático hidráulico | 1 |
| Kit de ferramentas mecânicas | 2 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Ar condicionado | 1 |

15 AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

| MATERIAL | QTD |
|--|-----|
| Cadeira escritório p/ administração | 14 |
| Computador | 10 |
| Armário alto em MDF | 12 |
| Armário baixo em MDF | 12 |
| Gaveteiro volante | 11 |
| Mesa em "L" | 9 |
| Mesa para reunião | 1 |
| Mesa reta ou executiva | 2 |
| Mesa redonda | 4 |
| Quadro branco | 6 |
| Armário com duas portas e chave em MDF | 1 |
| Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores) | 1 |
| Impressora Xerox Phaser | 1 |
| Impressora Samsung ELX-6250fx (color) | 1 |
| Mesas para impressora | 6 |
| Cadeiras para reunião | 8 |
| Cadeiras de apoio | 38 |

| | |
|---|----|
| Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo) | 13 |
| Ar condicionado split 24000 btus | 4 |
| Ar condicionado split 12000 btus | 1 |
| Ar condicionado Split 9000 btus | 7 |
| Bebedouro gelágua de mesa | 3 |

16 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

| MATERIAL | QTD |
|---------------------------|-----|
| Mesa em "L" | 1 |
| Cadeira giratória | 7 |
| Computador | 2 |
| Impressora Multifuncional | 1 |
| Mesa para reunião | 1 |
| Cadeiras para reunião | 4 |
| Armário alto | 1 |
| Armário baixo | 3 |
| Ar condicionado | 1 |
| Bebedouro Gelágua | 1 |

17 SALAS DE AULA

| MATERIAL | QTD |
|----------------------|-----|
| Mesa para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Carteiras | 40 |
| Lousa digital | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Ar condicionado | 1 |
| TV | 1 |

18 REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. Porquê avaliar? In **Avaliação pedagógica**: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, 1981, p.39.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**, PROEJA, Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015**, do dia 21 julho de 2011.

_____. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC** — Lei nº 12.513/2011.

_____. **Lei nº. 11.892/2008**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Decreto n. 5.154/2004**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Lei n. 9.356/97**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

_____. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei nº. 5.692/71**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 11 de agosto de 1971.

_____. **Lei n. 6.202/75**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. **Decreto-Lei nº 1.044/69**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____. **Constituição 1988**: Texto Constitucional de outubro de 1988 – Emenda constitucional de Revisão. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998.

_____. CNE/CEB. **Parecer n.º 15/2008**, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

_____. **Parecer n.º 16/1999**, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 07-46.

_____. **Parecer n.º 39/2004**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer n.º 8**, de 9 de outubro de 2014. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB n. 2/2014.

_____. **Parecer n.º. 12/97** - Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complemento ao Parecer CEB nº 05/97). Aprovado em 8.10.97.

_____. **Parecer n.º. 11/2012**, aprovado em 9 de maio de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução n.º 6/2012** de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução n.º 4/1999**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

_____. **Resolução n.º 4/2012**, de 06 de junho de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (**Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 3ª ed., 2016**).

_____. **Resolução n.º 1**, de 05 de dezembro de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução n.º 1/2005**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2010. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/2325l> >. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas**, 2011. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/L2H> >. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, **Censo Educacional**, 2012. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/o155>>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. **Decreto nº 5.296/2004**, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Publicado no D. O. U. de 03. 12. 2004.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**, 2012.

_____. **Lei nº 11.741/2008**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Publicado no D. O. U. de 17/07/2008.

_____. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br>>.

_____. CNE/CEB. **Portaria nº 3.284/2003**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado no D. O. U. de 11.11.2003 p. 12, Seção 1.

_____. CNE/CEB. **Resolução nº. 3/2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Publicado no D. O. U. de 10/07/2008.

_____. CNE/CEB. PL nº 8.530/2010. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE, 2011-2020.

_____. CNE/CEB. **Resolução nº 1/2014**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Publicação no DOU n.º 237, de 08.12.2014, Seção 1, página 16/21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB. **Histórico IFPB**, disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/historico>>. Acessado em 20 de maio de 2015.

_____, **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/historico>>. Acessado em 11/05/2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2015 – 2019)**, 2015.

_____. **Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequentes (Resolução CS/IFPB n. 83, de 21 de outubro de 2011)**, 2011.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em

Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados Ltda., 2004.